

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

KARINE SOUZA ROJO DE CARVALHO

**FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET: AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES
SOBRE O ZIKA VÍRUS NO FACEBOOK**

RIO DE JANEIRO
2016

KARINE SOUZA ROJO DE CARVALHO

**FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET: AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES
SOBRE O ZIKA VÍRUS NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dra^a Bruna S. do Nascimento

RIO DE JANEIRO

2016

CIP- CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Ficha catalográfica

C331f

CARVALHO, Karine Souza Rojo de

Fontes de informação na internet: avaliação das comunidades sobre o Zika vírus no Facebook / Karine Souza Rojo de Carvalho. -Rio de Janeiro, 2016
80 f.; 30 cm

Orientadora: Prof^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) -
Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
2016.

1. Fontes de informação 2. Fontes de informação em saúde 3. Redes sociais 4.
Facebook I. Nascimento, Bruna Silva do. II. Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro. III. Título

CDD 025.5

KARINE SOUZA ROJO DE CARVALHO

**FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET: AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES
SOBRE O ZIKA VÍRUS NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Escola de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em: ____ de _____ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr^o Alberto Calil
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. M. e Alex Guizalberth
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por sempre me dar força nos momentos mais difíceis e por me fazer acreditar no meu potencial.

À minha família, Odette, Claudio, Edna e Maria Thereza, pelo amor, apoio e por sempre estarem ao meu lado me incentivando a crescer cada vez mais como pessoa e no âmbito profissional.

Aos amigos de curso, em especial à Anna Beatriz do Nascimento, Bruno Correa, Cynthia Cavalcanti, Mariana Ferreira, Mariana Moreira e Marx das Guias.

Aos profissionais competentes que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial nas tarefas realizadas nos estágios feitos durante o período acadêmico, Adriana Nápole, Alex da Silveira, Carla Chianello, Isabel Grau, Maria Ione Caser, Maria Marta Magno, Sara Drumont, Ronald Ribeiro e Sylvia Freixinho.

Às pessoas que se importaram comigo e me acolheram com palavras de conforto para sempre seguir e frente: Caio Vinicius, Igor Castellões, Jéssica Carvalho, Lilian Dinápoli, Lohana Faro, Stephanie Almeida e Vanessa Cardoso

À minha orientadora Bruna Nascimento pelo suporte na realização deste trabalho.

RESUMO

Estudo descritivo e quali-quantitativo sobre o Facebook como uma plataforma para a disponibilização de fontes de informação confiável. Direciona o estudo para as comunidades do Facebook devido aos questionamentos sobre a fidedignidade das informações presentes nesta rede social, uma vez que o fluxo de compartilhamentos e textos de autoria própria se multiplicam cada vez mais. Demonstra o receio de informações sobre a área da saúde serem divulgadas e, conseqüentemente, praticadas de maneira inadequada. Apresenta o histórico das fontes de informação, os canais formais e informais de comunicação, as fontes de informação na web e, por fim, as fontes de informação na área da saúde. A pesquisa utilizou como termo de busca, no Facebook, o Zika vírus. Realizada entre os meses de maio e junho de 2016. Baseia a revisão da literatura nos textos encontrados na BRAPCI e no SciELO sobre fontes de informação, critérios de fontes de informação, qualidade de fontes de informação entre os anos de 1979 até 2015. Aponta as tipologias das páginas selecionadas e a frequência absoluta e relativa de suas respectivas categorias. Realiza a coleta de dados e escolhe, como amostra intencional, 10 dessas comunidades. Verifica as informações por elas veiculadas de acordo com os critérios de qualidades de fontes de informação na web, descritos por Tomaél (2004). Constata que o Facebook ainda não está adequado para ser um meio de pesquisa científica confiável sobre o assunto do Zika vírus, mesmo que em determinadas páginas sejam indicadas fontes consideradas de credibilidade. Conclui que há, não só um comprometimento na qualidade das informações disponibilizadas, mas também na atualização dessas informações.

Palavras-chave: Fontes de informação. Fontes de informação em saúde. Redes sociais. Facebook.

ABSTRACT

Descriptive study and qualitative and quantitative about Facebook as a platform for the provision of reliable information sources. Directs the study to the Facebook communities because of questions about the reliability of the information present in this social network, since the flow of shares and own texts multiply more and more. It shows the fear of information about health be disclosed and consequently practiced improperly. Shows the history of information sources, formal and informal channels of communication, web information supplies and, finally, the sources of information on health. The research used as a search term on Facebook, the Zika virus. Held between the months of May and June 2016. Based on the review of the literature in the texts found in BRAPCI and SciELO about sources of information, information sources, criteria, quality of information sources between the years 1979 to 2015. It points out the typologies of selected pages and the absolute and relative frequency of their respective categories. Performs data collection and choose, as purposive sample, 10 of these communities. Verifies the information conveyed by them according to the criteria of information sources qualities of the web, described by Tomaél (2004). Notes that Facebook is not suitable to be a means of reliable scientific research on the subject of Zika virus, even if on certain pages considered credible sources are indicated. It concludes that there is not only a compromise in the quality of information available, but also to update this information.

Keywords: Information sources. Sources of health information. Social networks. Facebook.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|--------------|
| Quadro 1 – Critérios de avaliação de fontes de informação na internet sobre diversos autores | 34 |
| Quadro 2 – Critérios e subcritérios de avaliação de fontes de informação na internet | 35 |
| Quadro 3 – Categorias e indicadores de qualidade do HSWG | 41 |
| Quadro 4 – Fontes de informação na internet da área da saúde | 42-44 |
| Quadro 5 – Critérios de qualidade de fontes na web por Tomaél (2004) | 48 |
| Quadro 6 – Tipologias das informações encontradas na busca por Zika Vírus. | 49 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação da tipologia das comunidades sobre o Zika Vírus 49

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Comunidade Zika Vírus 1..... | 50 |
| Figura 2 – Exemplo de fonte: ANVISA..... | 51 |
| Figura 3 – Comunidade Zika Vírus 2 | 52 |
| Figura 4 – Exemplo de fonte: CCN.com | 53 |
| Figura 5 – Comunidade Zika Vírus 3 | 54 |
| Figura 6 – Exemplo de fonte: CCN.com | 55 |
| Figura 7 – Comunidade Zika Vírus 4..... | 56 |
| Figura 8 – Exemplo de fonte: BBC news..... | 57 |
| Figura 9 – Nocauteie o Zika Vírus | 58 |
| Figura 10 – Exemplo de fonte: Portal G1..... | 59 |
| Figura 11 – Microcefalia Zika Vírus..... | 60 |
| Figura 12 – Exemplo de fonte: Portal G1..... | 61 |
| Figura 13 – Comunidade Zika Vírus 5..... | 62 |
| Figura 14 – Exemplo de fonte: Ministério da Saúde | 63 |
| Figura 15 – Comunidade Zika Vírus 6 | 64 |
| Figura 16 – Exemplo de fonte: Oglobo.com e Ministério da Saúde | 65 |
| Figura 17 – Zika Vírus: combate, prevenção e tratamento | 66 |
| Figura 18 – Figura sem descrição da fonte..... | 67 |
| Figuras 19 – Grávidas X Zika Vírus..... | 68 |
| Figura 20 – Exemplo de fonte: Ministério da Saúde..... | 69 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------------|--|
| ADOLEC | Biblioteca Virtual do Adolescente |
| ANVISA | Agência Nacional de Vigilância Sanitária |
| ARPA | Advanced Research Projects Agency |
| ARPANET | Advanced Research Projects Agency Network |
| BDEF | Base de dados em Enfermagem |
| BIOSIS | Ciências da vida |
| BIREME | Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde |
| BRAPCI | Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação |
| BVS | Biblioteca Virtual em Saúde |
| CANCERLIT | Base de dados de Câncer |
| CI | Ciência da Informação |
| CINAHL | Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature |
| CLIN | Clínica Médica |
| DeCS | Descritores em Ciência da Saúde |
| DISS | Dissertações e Teses americanas, canadenses e europeias |
| EAD | Ensino à Distância |
| EUA | Estados Unidos da América |
| ERIC | Education Resources Information Center |
| FAPESP | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo |
| GBICS/SC | Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina |
| HAPI | Home Accident Prevention Inventory |
| HealthStar | Base de Dados de serviços, tecnologia, administração e pesquisa em saúde |
| HITI | Health Information Technology Institute |
| HON | Health On the Net Foundation |
| HSWG | Health Summit Working Group |
| LIFE | Base de dados em ciências da vida |
| LILACS | Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |

| | |
|----------------|--|
| MEDLINE | Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica |
| NLM | National Library of Medicine |
| PAHO | Pan American Health Organization |
| PDQ | Physician Data Query |
| PsycLit | Base de dados de psicologia |
| SciELO | Scientif Eletronic Library Online |
| SILABUS | Dissertações e teses da USP |
| TIC's | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| WHOLIS | World Health Organization' s library online catalogue |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 OBJETIVOS..... | 17 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 17 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 17 |
| 3 FONTES DE INFORMAÇÃO | 18 |
| 3.1 CANAIS FORMAIS E INFORMAIS | 24 |
| 3.2 As TICs: ACESSO..... | 27 |
| 4 FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB..... | 31 |
| 5 FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: O CASO DA SAÚDE | 37 |
| 6 METODOLOGIA | 47 |
| 6.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA..... | 47 |
| 6.2 OBJETO DE ESTUDO | 47 |
| 6.3 CONTEXTO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS..... | 47 |
| 7 RESULTADOS..... | 71 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |
| REFERÊNCIAS..... | 75 |

1 INTRODUÇÃO

O cenário em que a sociedade contemporânea se encontra, permeia por inovações tecnológicas constantemente. Com isto, o fluxo de informações e conhecimentos adquiridos se apresenta de forma intensa, uma vez que são produzidos e reproduzidos rapidamente. Em especial, portanto, a área da saúde se enquadra neste mesmo formato do mundo contemporâneo, onde as informações, mesmo sendo especializadas, ou seja, com termos próprios desta área, transitam livremente pelos meios de comunicação.

Se com os meios de comunicação, como o rádio, televisão, revistas e jornais, a informação circulava de forma estruturada, porém com limitações, hoje, com a presença das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), o canal de comunicação se estendeu ao meio eletrônico, abrangendo os computadores e, por conseguinte, a internet. Diante deste novo ambiente, onde são encontrados diversos tipos de informações em atualização constante foi possível, então, a ampliação do conhecimento. Dessa forma, portanto, constata-se que o indivíduo se encontra no momento denominado como “sociedade da informação”.

A informação, via internet, por sua parte, alcançou um potencial inimaginável há anos. [...] A internet se diferencia da televisão por duas características: a infinidade de fontes de informação disponíveis e a postura ativa dos indivíduos. Por mais que existam dezenas ou até centenas de canais de televisão, eles são finitos, enquanto, na internet, as fontes de informação disponíveis são incontáveis. Por mais que o indivíduo possa mudar o canal da televisão se não encontrar a informação que está procurando, na internet ele se torna o agente do processo de aquisição de informações. Os inúmeros sites de busca facilitam, ainda mais, esta posição proativa do indivíduo diante da internet. (GARBIN *et.al.*, 2008, p. 580).

Pelas inúmeras informações circulantes diariamente e por ser um dos meios mais rápidos de se obter alguma resposta sobre, por exemplo, doenças, prevenções entre outras, a internet pode exercer o papel oposto de colaborativa, ou seja, ao invés de ajudar nos resultados de uma determinada pesquisa, fornece informações consideradas inadequadas, incompletas ou errôneas.

A questão acima sobre o fornecimento de informações pode ser comprovada através de uma notícia publicação recentemente no site Olhar Digital¹. A matéria constata, através de um estudo da Universidade de Colômbia, nos EUA, que muitas pessoas hoje em dia compartilham notícias, reportagens e artigos na internet sem ao menos tê-los lido. Portanto, isso faz com que o conhecimento divulgado seja assimilado inadequadamente ou erradamente pelo fato da leitura incompleta da notícia.

Os pesquisadores monitoraram URLs de alguns dos veículos de imprensa mais populares do país - BBC, CNN, Fox News, The New York Times e The Huffington Post -, compartilhados no Twitter durante um mês. Cruzando dados de audiência, foi possível constatar que 59% desses links jamais foram abertos, mesmo que tenham sido compartilhados algumas milhares de vezes. (ESTUDO... 2016).

Nesse sentido, a utilização de fontes seguras relacionadas à área da saúde torna-se fator primordial para pesquisas com dados relevantes e confiáveis, como bases de dados, periódicos científicos, vocabulários controlados, relatórios técnicos entre outros.

O fluxo informacional se apresenta também nas redes sociais, onde a informação se torna mais dinâmica por haver a interação entre pessoas e textos. Dentre essas redes, podemos destacar o Facebook, Messenger, Twitter, dentre outros.

Dentre todas as redes sociais, o Facebook foi a escolhida para a realização deste trabalho:

A rede social Facebook obteve em 2015 resultados melhores do que previsto, com um forte crescimento dos lucros, graças especialmente à publicidade móvel e a um aumento significativo de usuários. [...] o Facebook afirma que fechou 2015 com 1,59 bilhão de usuários, dos quais cerca de 65% acessam a rede social todos os dias.[...] (FACEBOOK...², 2016).

¹Informação disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/estudo-confirma-usuarios-tendem-a-compartilhar-noticias-na-internet-sem-ler/59515>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

²Informação disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/01/facebook-anuncia-crescimento-dos-lucros-e-do-numero-de-usuarios-20160127211006500148.html>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

Diante desses dados, revela-se que o Facebook é uma rede social bastante utilizada e, com isto, a quantidade de informações disponíveis nesse meio de comunicação se reproduz rapidamente, uma vez que o acesso é constante e o compartilhamento de informações, ativo; além da interação entre pessoas através de publicações que expressem opiniões, embasadas em diferentes referências

Por esta rede social disponibilizar páginas com diversos conteúdos informacionais e obter um mecanismo de pesquisa, torna-se uma ferramenta capaz de recuperar informações relevantes, ou seja, de acordo com os critérios de busca de cada usuário. Nesse contexto, a avaliação dos critérios de qualidade da informação se enquadra por ser um dos mecanismos na busca de informações confiáveis, uma vez que o Facebook permite a publicação de textos de autoria própria, sem mencionar referências concretas ao se expressar publicamente.

Dessa forma, a proposta deste trabalho configura-se em analisar as comunidades do Facebook, isto é, páginas que são criadas com a finalidade de divulgar informações sobre um determinado assunto. Dessa forma, esta análise se direciona a um determinado assunto vinculado à área da saúde, que possui como propósito selecionar as informações que correspondem ou pelo menos se aproximam a informações sólidas, atualizadas, objetivas, de fácil compreensão e fundamentadas cientificamente.

Esta pesquisa, portanto, parte do seguinte questionamento: **o Facebook, mais especificamente, as comunidades sobre o Zika vírus, podem ser apresentadas como fontes de informação de pesquisa confiável?**

A análise das comunidades do Facebook como fontes de informação na área da saúde foi escolhida para este trabalho porque há questionamentos até hoje sobre a confiabilidade do conteúdo nessas redes sociais.

Por ser um meio de divulgação e compartilhamento de informações diárias, o usuário precisa ter uma fonte de informação com publicações sólidas para compreender e disseminar conteúdos verídicos. Dessa forma, este trabalho pretende incentivar e colaborar para a pesquisa pessoal e acadêmica no Facebook através da análise das informações pela aplicação de critérios de avaliação para fontes de informação na internet.

2 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos que compõe esta pesquisa, subdivididos em geral e específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a confiabilidade das informações veiculadas nas comunidades do Facebook sobre o Zika vírus de acordo com os critérios de Tomaél (2004).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram assim pormenorizados:

- a) identificar as comunidades existentes sobre o Zika vírus no Facebook;
- b) aplicar os critérios de avaliação de fontes de informação na internet nas comunidades;
- c) apontar as comunidades que veicularam informações confiáveis sobre o Zika vírus.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são imprescindíveis para todo tipo de pesquisa, principalmente as científicas. São fundamentais na elaboração de textos/notícias, especialmente quando a intenção for de publicá-los, mesmo que seja por vias informais. As fontes são responsáveis pelo entendimento e a veracidade da mensagem entre emissor e receptor, ou seja, da confiança e do realismo que a comunicação é repassada ao leitor.

Todo conhecimento advém de uma fonte de informação. Para criar um novo conhecimento é imprescindível que este seja embasado por outro conhecimento já existente e devidamente comunicado em alguma fonte de informação, seja ela oral, escrita ou áudio-visual [...] (SALES; ALMEIDA, 2007, p. 72).

Ainda sobre a sua devida importância no meio comunicacional entre os indivíduos, Reis (2005, p. 17) insere que “No processo de aprendizagem, a busca, o acesso e o uso de fontes de informação facilitam a solução de problemas informacionais e colaboram na geração e inovação do conhecimento. [...]”

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 172), definem fontes de informação como:

documentos que fornecem respostas específicas e, entre suas várias espécies, encontram-se enciclopédias, dicionários, fontes bibliográficas, fontes estatísticas, índices, tratados, manuais específicos; obras de referência. Origem física da informação, ou lugar onde pode ser encontrada. Tanto pode ser uma pessoa, como uma instituição ou documento [...].

Cunha (2008), explica que por acreditar que a definição de fontes de informação ou documento é muito abrangente, por abarcar manuscritos e publicações impressas, além de outros objetos, opta por analisar fontes que possuam qualquer conhecimento e que possam ser incluídas em uma compilação bibliográfica.

Para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fontes de informação se define: “qualquer recurso humano ou digital que corresponde a uma necessidade de informação ou que promove disseminação de informação. Assim, são fontes de informação coleções de textos, serviços de referência, comunidades virtuais, etc.”

Outra definição de fontes de informação, constituída por Arruda e Chagas (2002, p.99), pode ser destacada: “[...] fontes de informação designam todo o tipo de suporte que contém informações suscetíveis de serem comunicadas.”

No processo de comunicação, mais especificamente na compreensão da mensagem, ocorre a transformação dos dados em informações relevantes para o leitor e é isso, portanto, que torna um dado em uma mensagem ter significado para o usuário diante de suas necessidades informacionais.

Defendemos que somente podemos nomeá-la ‘informação’, se a compreendemos, ou seja, se existe por parte do sujeito cognoscente consenso relação ao seu significado, caso contrário, não é informação. Assim, o sujeito cognoscente ressignifica a informação, uma vez que infere síntese e contexto à ela. (FADEL, *et al.*, 2010, p. 15)

A história das fontes de informação pode ser considerada equivalente à história dos livros, uma vez que estão atreladas aos suportes da antiguidade até aos da atualidade, contendo em sua essência o principal: a informação. “[...] A simbologia do papel, como suporte de registro do conhecimento, está tão fortemente associada à produção e história do livro, que desconsiderar essa prerrogativa seria o mesmo que ignorar a própria natureza do papel.” (PINHEIRO, 1999, p.74). Posteriormente, o conteúdo informacional encontrado em uma determinada fonte será analisado e, então, constatado se possui valores informacionais verídicos ou não.

O acesso à informação é essencial a todos que desejam usufruir e compartilhar novos conhecimentos. Dessa forma, a informação foi sendo registrada em diferentes suportes da informação no decorrer do tempo, mas os que se destacaram mais por serem propícios ao manuseio e ao deslocamento foram: tábuas de argila, papiro e pergaminho.

Diversos tipos de material foram utilizados para a escrita no mundo antigo: tábuas de argila, pedra, osso, madeira, couro, metais diversos, fragmentos de cerâmica (ostraca), papiro e pergaminho. No entanto, de todos esses materiais, os mais eficazes para a feitura de documentos que pudessem ser manuseados e transportados até o leitor/ouvinte foram, num primeiro momento, as tábuas de argila e depois o papiro e o pergaminho. (BEZERRA, 2006, p.385)

No entanto, no percurso até o surgimento do livro impresso, os suportes que mais se evidenciam são os de formato em códice e rolo, ou seja, papiro e pergaminho e o papel, respectivamente. Assim como Pinheiro (1999) diz: “A cronologia dos suportes utilizados na produção do livro organiza-se, particularmente, a partir de dois formatos fundamentais: o papiro, pergaminho e o papel. [...]”

O papiro é uma planta que através do corte em tiras da parte interna de seu caule, em seguida, umedecidas, prensadas e alisadas, resulta em um suporte adaptável para a escrita. Dessa forma, Bezerra (2006, p. 385) complementa:

A cultura do papiro floresceu no Egito antigo, uma vez que essa planta crescia abundantemente junto às águas do Rio Nilo. Da haste dessa planta, produzia-se por superposição das tiras em camadas no sentido inverso um material muito apreciado para a escrita. [...]

Já o pergaminho é preparado a partir de pele de animais (cabra, ovelha, carneiro), banhadas por cal para a limpeza e ainda eram considerados o suporte de melhor qualidade, possibilitando a escrita em ambos os lados pela uniformidade apresentada, além da possibilidade da prática de raspagem da escrita para dar lugar a um novo texto, ou seja, esses manuscritos são denominados como palimpsestos.

Portanto, Bezerra (2006, p. 387) explica sobre os palimpsestos que:

Diante de eventuais dificuldades em obter pergaminhos novos para a escrita, costumava-se reutilizar os manuscritos contendo antigos documentos em relação aos quais não houvesse mais um grande interesse. Nesse caso, a escrita antiga era raspada, de modo que a superfície do pergaminho pudesse receber o novo material literário. Os manuscritos assim reutilizados são chamados de palimpsestos ('raspados de novo'). [...]

E Milanesi (2002, p. 22-23) discorre sobre o histórico do pergaminho:

Por questões econômicas, os habitantes de Pérgamo impossibilitados de obter o papiro egípcio, passaram a usar a pele curtida de animais como suporte de escrita. O pergaminho, quase sempre produzido nos mosteiros, por cerca de mil anos foi o material utilizado para a escrita, apesar de caro. De início, seguiam o formato dos papiros. Posteriormente, o rolo deu lugar a folhas presas por costuras e encadernadas, formando o códice, objeto que já apresentava o formato do livro. [...]

Na Idade Média, a acessibilidade informacional era restrita apenas a uma parte da população, ou seja, à Igreja Católica e intelectuais da época. As informações naquele período se apresentavam no códice através da cópia manual pelos monges, fato esse, que demonstra o início do surgimento do livro diante da consolidação da imprensa e da criação das universidades, como é explicado a seguir: De acordo com Milanesi (2002), os chamados monges calígrafos eram responsáveis pela cópia e ilustração dos textos no formato de códice, com a intenção de preservá-los. Com isto, o pergaminho se apresentou como a interligação entre o papiro e a imprensa, transferindo os conhecimentos de uma época para outra, ou seja, a produção intelectual de gregos e romanos para os dias atuais.

O acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordem religiosas ou eram aceitos por ela. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos. Os monges contabilizavam o seu capital pelo tamanho e qualidade de bibliotecas. Determinadas obras, cópias raras, talvez únicas, que pertenciam a um mosteiro, atraíam o interesse de estudiosos que pra lá ocorriam, percorrendo longos caminhos para ter acesso ao códice precioso. [...] MILANESI (2002, p. 23)

Ainda na Idade Média, já na direção da Renascença, surgiram as primeiras universidades, ainda sob tutela de ordens religiosas, mas a caminho da laicização. Esse fato caracterizou-se como o início de um novo momento para os povos cristãos do Ocidente: os livros extravasaram o âmbito da religiosidade e avançam por outros territórios temáticos, em paralelo ao desenvolvimento dessas primitivas universidades. [...] MILANESI (2002, p. 23)

No final da Idade Média, após o surgimento do papiro e do pergaminho, o papel, originado na China, foi introduzido pelos árabes na Europa, começando pela Espanha. Este suporte foi considerado mais barato e com produção mais rápida e em quantidade superior ao pergaminho, além de impulsionar a tipografia. Porém, os europeus não realizaram a troca do uso dos suportes (pergaminho para o papel) por não achar vantajoso e, portanto, a fabricação de papel na Europa se iniciou a partir do século XVII. “Os europeus, portanto, durante séculos, ficaram sem conhecer a possibilidade de transformar panos e vegetais em folhas capazes de substituir o pergaminho. Ou, talvez, não viram utilidade nesse produto. [...]” (MILANESI, 2002, p. 24).

Este cenário composto por suportes antigos se expandiu com a invenção da imprensa de tipos móveis pelo alemão Johannes Gutenberg, fato que possibilitou suprir a crescente demanda de textos e, conseqüentemente, o número de leitores que iriam se tornar disseminadores da informação. Portanto, devido ao fluxo informacional intenso e expansivo, vivia-se um momento demarcado pela explosão da informação.

De acordo com Burke (2002, p. 173),

[...] Tradicionalmente a imprensa de tipos móveis é vista como solução de um problema, como um modo de garantir o suprimento de textos para atender sua crescente demanda no final da Idade Média, uma época que homens e mulheres alfabetizados estava aumentando. [...]

Porém, a transição do manuscrito para a imprensa de tipos móveis sofreu um período de críticas e adaptações devido ao modo de elaboração de cada um. Bezerra (2006), explica que “o processo que resultava na impressão dos livros era ainda muito custoso e cumpria etapas propícias à geração de diversos problemas.”

As críticas não se limitavam apenas a questão do alto custo da impressão, pois surgiram outros problemas relacionados ao modo de vida de alguns críticos em específico como: copistas, papeleiros (que vendiam livros manuscritos) e contadores de história profissionais, os estudiosos e a Igreja Católica.

Burke (2002, p.174), explica o porquê do medo:

[...] todos temiam - como acontecera com os operadores de teares manuais na Revolução Industrial - que a imprensa os privaria de seu meio de vida. A Igreja Católica temia pelo acesso à outros livros que não fossem a Bíblia pelo baixo custo e que isto colaborasse para a livre interpretação textual bíblica [...]

Os eclesiásticos, por sua vez, temiam que a imprensa estimulasse leigos comuns a estudar textos religiosos por conta própria em vez de acatar o que lhe dissessem as autoridades. [...] A publicação, do século XIII em diante, de livros baratos [...] mostra que, depois de aprender a ler, as pessoas comuns não se restringiam à leitura da Bíblia, como desejava o clero.

Bacelar (1999, p.5) complementa: “[...] A imprensa estimulou a procura e o credo numa verdade fixa e verificável, assim como abriu caminho aos homens para

o livre arbítrio e ao direito de escolher individualmente percursos intelectuais e religiosos.”

Sobre os estudiosos, Burke (2002, p. 175) comenta:

Os estudiosos, ou mais genericamente os que buscassem o conhecimento, também enfrentavam problemas. Observemos deste ponto de vista a assim chamada ‘Explosão da informação’ - uma metáfora desconfortável que faz lembrar a pólvora - subsequente à invenção da imprensa. A informação se alastrou ‘em quantidades nunca vistas e numa velocidade inaudita’. [...]

Mesmo com tantas contrariedades à permanência da imprensa, ela se consolidou e facilitou a criação de novas profissões (bibliotecário e revisor), através da organização da informação que, seguidamente, se encontrava disponível para a população. Com as informações acessíveis para todas as classes sociais foi possível obter novos conhecimentos fora do ciclo clerical, portanto, aconteceu o que a Igreja se mostrava contra.

Burke (2002) cita como uma das consequências da organização da informação o aparecimento de novas funções, ou seja, além de editores, surgiram os revisores e bibliotecários.

A grande demanda dos livros reafirmou a profissão dos bibliotecários também, uma vez que, perante a intensidade informacional, era necessária ser armazenada, organizada e disseminada da maneira correta. Burke (2002) demonstra a importância desse profissional quando se refere a multiplicação dos livros, pois diante disso seriam ainda mais essenciais para lidar com organização e acesso desses livros.

A tecnologia da impressão desencadeou uma revolução nas comunicações que viria a tocar muito fundo nos modos de pensar e nas interações sociais. A impressão, em conjunto com a língua falada, com a escrita e os meios electrónicos, é considerada um dos marcos de mudança fulcrais na história da comunicação e que viriam por sua vez a influenciar as mudanças sociais e intelectuais subsequentes. (BACELAR, 1999, p. 4)

Com as tecnologias, o fluxo informacional se tornou intenso, principalmente com o aparecimento da internet, por ser um espaço livre, onde se pode publicar o que se deseja. As informações disponíveis na rede, portanto, podem ter baixo grau

de credibilidade, uma vez, que as notícias estejam disponíveis em fontes que não são consideradas confiáveis ou que sejam escritas por pessoas mal intencionadas.

Recentemente, com o desenvolvimento de tecnologias eletrônicas de comunicação, especialmente da internet, a questão da explosão da literatura tornou-se ainda mais complexa. Novos formatos e canais de comunicação se tornaram disponíveis, expandindo de maneira nunca vista as possibilidades da comunicação e eliminando barreiras geográficas. O fenômeno tem consequências profundas na organização de centros de informação. Como jamais será possível a qualquer centro possuir tudo que interessa sobre um assunto. [...] (MUELLER, 2000, p. 24)

A busca por informações é um dos processos que o indivíduo pratica para análise e, por fim, discorrer sobre as conclusões sobre o tema pesquisado. De acordo com a coleta de dados, que passam a ser informações úteis de acordo com as necessidades do pesquisador e, posteriormente de quem for usufruir dessa pesquisa. Dessa forma, a busca em fontes confiáveis e de qualidade contribui para um resultado verídico e progressivo.

A ampla exposição dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunicação científica e sua aprovação por ela propicia confiança nesses resultados. Por esta razão, todo trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores depende de um intrincado sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais, os quais os cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados que obtêm quanto para se informarem dos resultados alcançados por outros pesquisadores. Assim, toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal. [...] (MUELLER, 2000, p. 21-22)

3.1 CANAIS FORMAIS E INFORMAIS

Na realização de pesquisas, sejam de caráter científico ou não, a troca de informações para se obter conclusões satisfatórias, acontece por processos de comunicação, ou seja, através de canais formais e informais de comunicação.

Os canais formais são mais acessíveis, uma vez que são controlados e registrados. Disponibilizam as informações mais organizadas e concisas, sendo importantes principalmente para pesquisadores. Segundo Vital (2006, p. 303) “[...] são aquelas obtidas através de publicações, livros, periódicos, teses, patentes, entre outras. [...]”. De acordo com Silva e Menezes (2005, p.14):

Nos canais formais o processo de comunicação é lento, mas necessário para a memória e a difusão de informações para o público em geral. Os canais formais são oficiais, públicos e controlados por uma organização. Destinam-se a transferir informações a uma comunidade, não a um indivíduo, e tornam público o conhecimento produzido. Os canais formais são permanentes, as informações que veiculam são registradas em um suporte e assim tornam-se mais acessíveis.

Um dos problemas em questão referente a esses tipos de canais está relacionado à tecnologia, pois diante do início de uma pesquisa científica, seus resultados podem ser concluídos tardiamente e, então, apresentar dados desatualizados ao serem publicados. Campello (2000) discorre sobre a aceleração das mudanças científicas e tecnológicas que interfere nos resultados de pesquisas divulgadas em canais formais, como, principalmente, livros e periódicos que se apresentam como antiquado.

Perante esta situação, Campello (2000) explica que a fim de acelerar as publicações em canais formais de comunicação, revistas direcionadas exclusivamente para divulgar resultados parciais de pesquisas e uso de relatórios técnicos estão sendo utilizados com a intenção de suprir as interferências causadas pelos avanços tecnológicos.

Nesse contexto, Chistóvão (1979) insere que está aumentando a quantidade de uso de *pré-prints* (pré-edições) e as comunicações em congresso que podem vir editadas ou não e que podem conter resultados parciais de pesquisas em andamento. Sendo assim, através desses recursos, o percurso dessas pesquisas pode ser modificado ou melhorado através de discussões nos congressos.

Outra complicação observada nos canais formais é a presença de termos especializados, como Targino (2000, p.19) comenta:

[...] Ao que parece, em decorrência da incapacidade de avaliar as expectativas do público-alvo, os pesquisadores elaboram textos repletos de jargões acessíveis só a especialistas. Outra falha são os documentos prolixos, em que o autor se afasta do argumento central para explorar questões paralelas, o que acaba repercutindo na comunicação formal.

Os canais informais possuem o fluxo informacional mais rápido e atualizado, devido á interação que há entre as pessoas no dia-a-dia. Não são oficiais e nem controlados. Estes canais são segundo Vital (2006, p. 303), “conversas, seminários, contatos telefônicos, fornecedores, folders, entre outras.” De acordo com Silva e Menezes (2005, p.14):

Nos canais informais o processo de comunicação é ágil e seletivo. A informação circulada tende a ser mais atual e ter maior probabilidade de relevância, porque é obtida pela interação efetiva entre pesquisadores. Os canais informais não são oficiais nem controlados e são geralmente entre dois indivíduos ou para comunicação entre pequenos grupos para fazer disseminação seletiva.

Resumidamente, Targino (2000), demonstra que nos canais informais de comunicação a transmissão da informação veicula por meio de contatos impessoais e de recursos não formais, ou seja, por uma comunicação direta entre emissor e receptor.

Da mesma forma que são encontrados fatores de desvantagem nos canais formais, quando se direciona o foco para os informais, o mesmo acontece. Targino (2000) apresenta como complicações a comunicação informal verbal que pode não ser utilizada de forma correta, uma vez que quando repassada ou registrada pode sofrer alterações por acréscimo, omissão ou distorções na mensagem pelo indivíduo. É citado também a fluidez e flexibilidade da informação e, por apresentar essas características, torna-se mais difícil de estudá-la e controlá-la.

Os canais, tanto formais, como informais, portanto, possuem a intenção de transmitir mensagens ao indivíduo. Ambos os canais tornaram-se meios aos quais pode-se buscar e divulgar informações, todavia o contato tende a ser cauteloso ao recuperar documentos com dados não verídicos.

Os cientistas mantém sempre sua relação voltada para esses sistemas - formal e informal - pois são os canais de comunicação a eles pertinentes, os meios que utiliza não só para divulgar os resultados da sua pesquisa, como também para obter a informação que necessita. [...] (CHRISTOVÃO, 1979, p. 6).

3.2 AS TICs: ACESSO

As TICs, chamadas tecnologias de informação e comunicação, são ferramentas que facilitam a produção e a disseminação do conhecimento e, portanto, influentes no mundo todo.

No setor da economia, as TICs estiveram presentes nas revoluções industriais ocorridas. As novas tecnologias permitiram que houvesse maior desenvolvimento na sociedade através do novo cenário industrial. Castells (1999, p.71) comenta:

Segundo os historiadores, houve pelo menos duas revoluções industriais: a primeira começou pouco antes dos últimos trinta anos do século XVIII, caracterizada por novas tecnologias como a máquina a vapor, a fiadeira [...] de forma mais geral, a substituição de ferramentas manuais pelas máquinas; a segunda, aproximadamente cem anos depois, destacou-se pelo desenvolvimento da eletricidade, do motor de combustão interna, de produtos químicos com base científica, da fundição eficiente de aço e pelo início das tecnologias de comunicação, com difusão do telégrafo e a invenção do telefone.

Castells (1999) ainda salienta que o período vivido foi referente a uma época de transformação tecnológica, onde um conjunto de macroinvenções resultou no surgimento de microinvenções nos campos da agropecuária, indústria e comunicações.

Pereira e Silva (2010) complementam sobre as influências das TICs, referindo-se às mudanças na vida social. O contato entre pessoas e o fluxo informacional se tornaram mais rápidos, através, por exemplo, da televisão, serviços bancários on-line e até mesmo promovendo a utilização de ferramentas no campo educacional, á exemplo da Educação à distância (EAD).

Se no passado havia a imprensa de tipos móveis de Gutenberg, hoje, a grande aliada na produção e divulgação do conhecimento é a internet.

A internet disponibilizou panoramas para o saber, melhorou o acesso e o tempo ao conhecimento, mudaram os modelos de relação entre autor e leitor, novas formas de ver o conteúdo. Ao mesmo tempo imagens, sons e links, abrindo um novo horizonte para o ser e o saber. (MORAES, 2012, p. 60)

Caxias (2008, p. 305) insere:

O uso, disseminação e comunicação do conhecimento científico podem ser entendidos como parte desse processo de produção material, considerando que os paradigmas científicos e a produção do conhecimento têm como cerne a questão da inserção das tecnologias da informação e comunicação como indicativo da agilização, dominação e reificação na ciência.

Na presença constante das TICs atualmente, o novo cenário tecnológico se direciona, ou tenta se direcionar, para a democratização do acesso à elas. Caxias (2008, p. 306) discorre que “os movimentos de acesso aberto e livre ao conhecimento são produzidos como resposta á possibilidade de edificação da chamada sociedade informacional. [...]”.

Moraes (2012) comenta o aumento do número de publicações e o desenvolvimento de sistemas para coordenar a produção intelectual. Além disso, discorre sobre cartas de apoio referente ao movimento de acesso livre ao conhecimento e, portanto, cita as cartas que existem no Brasil (São Paulo, Santa Catarina e outros), pois acredita no acesso ilimitado através dos recursos tecnológicos.

Diante das mudanças tecnológicas, tanto o acesso, como a utilização dessas novas tecnologias ainda se encontram deficientes, visto que mesmo com os meios de democratização do acesso à informação, existem pessoas que não usufruem desta nova condição ou não sabem utilizá-las da maneira adequada.

Pereira e Silva (2010, p. 163), portanto abordam a questão sobre parte das pessoas que não podem utilizar as tecnologias à seu favor:

Dada à essa nova realidade, os governos passam a lidar com um problema fundamental: a exclusão digital, que segrega a população entre os que têm e os que não têm acesso às informações pela Internet. Desse modo, a elaboração de políticas públicas de universalização do acesso à rede mundial de computadores, articuladas com estratégias de promoção do desenvolvimento local, cuja base são os municípios e suas microrregiões, se tornam prementes.

Santos (2003, p. 3), ressalta a solução para a exclusão digital em países periféricos e semiperiféricos:

[...] incluir digitalmente é facilitar o acesso dos excluídos ao novo mundo de produção e estilo de desenvolvimento social e cultural. Para isso, não basta fornecer o acesso às tecnologias da informação, mediante ao uso de computadores e a alfabetização digital. É muito mais importante trabalhar com o fortalecimento da sociedade local visando propiciar as condições para uma apropriação cidadã dos conteúdos disponíveis na rede e para difusão dos saberes e fazeres comunitários. [...]

Diante dos problemas de acesso às TICs, mais especificamente sobre a internet, Pereira e Silva (2010, p. 164) citam os principais meios que os governos locais promovem para possibilitar o acesso às tecnologias de informação e comunicação para as pessoas de baixa renda:

- a) telecentro comunitários - espaços multifuncionais que dispõem de acesso público à Internet; promovem cursos de informática básica, de acesso à rede mundial de computadores e correio eletrônico. Utilizam Software livre;
- b) redes *wifi* (sem fio) - redes de banda larga que disponíveis para acesso gratuito da população à Internet; O cidadão necessita de equipamento próprio para conseguir se conectar e utilizar serviços;
- c) salas de informática em escolas e bibliotecas públicas - salas equipadas com microcomputadores dotados de aplicativos básicos com ou sem acesso à Internet;
- d) cibercafés (*lan houses*) - estabelecimentos comerciais com equipamentos de TICs, conectados à internet, cuja a cobrança é feita de acordo com o tempo de uso dos equipamentos. Parcerias com o poder público ou com Organizações Não Governamentais (ONG) permitem a prática de preços inferiores aos de mercado, viabilizando o uso da rede por pessoas de baixa renda;
- e) quiosques ou *totens* - semelhantes ao serviço de autoatendimento bancário, são comuns em projetos que oferecem acesso rápido a serviços, informações e correio eletrônico.

Outro fator relacionado à utilização das tecnologias de informação e comunicação se refere ao acesso de forma inadequada a elas. Nesse caso, a “educação informacional” está voltada ao que se denomina letramento informacional. Gasque (2012, p. 28) conceitua este recurso: “O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento. [...]”.

Gasque (2012, p. 32), define como finalidade do letramento informacional a adaptação e socialização das pessoas na sociedade da aprendizagem e, portanto, exemplifica capacidades que o indivíduo adquire mediante a essas finalidades:

- a) determinar as extensões das informações necessárias;
- b) acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- c) avaliar criticamente a informação e sua fontes;
- d) incorporar a nova informação ao conhecimento prévio, usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- e) compreender os aspectos econômico, legal e social do uso informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Vale ressaltar, que Gasque (2012) ainda distingue o processo de aprendizagem como formal e informal perante outra definição sobre letramento informacional que o identifica como “um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida [...]”. O processo informal, portanto, ocorre através da aprendizagem por observação, tentativa e erro, ou com ajuda de alguém experiente. Já o processo formal é realizado pela coordenação de instituições de ensino.

A implementação e o desenvolvimento do letramento informacional dependem de profissionais capacitados para estimular nos indivíduos habilidades que possam suprir as próprias necessidades informacionais. O bibliotecário, portanto, destaca-se nesse contexto, uma vez que demonstram métodos de busca aos usuários para que eles possam transformar assim, a informação em conhecimento.

[...] mais do que a disponibilização do material, é necessário envolver a comunidade educativa em programas que possibilitem buscar, decodificar, interpretar e transformar as informações em conhecimento a favor da vida. Para tanto, é necessário que haja pessoas qualificadas e trabalho conjunto dos membros da instituição educacional. Ao contrário disso, verifica-se a inexistência de bacharéis em Biblioteconomia, ausência de cursos de formação e pouca valorização do livro, da pesquisa e da biblioteca. (GASQUE, 2012, p. 155)

Dessa maneira, nota-se que ainda há a repartição entre os prós e contras sobre a internet, pois ao mesmo tempo em que expande horizontes e nos aproxima da realidade, também pode interferir negativamente na transmissão da mensagem entre autor e leitor, através da exposição de informações desatualizadas ou não confiáveis.

Por isso, a intervenção do Estado em políticas de inclusão digital e o letramento informacional, tornam-se medidas importantes para a população, uma vez que colaboram para o manuseio adequado de ferramentas que necessitam da tecnologia.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB

A web, segundo Cunha e Bastos (2008) chamada “World Wide Web” é um sistema que opera através da internet e é o meio de pesquisas mais utilizado hoje em dia, por disponibilizar informações sobre diversos tipos de assuntos de maneira mais rápida. Essas informações sofrem um processo constante de atualização, e, por isso, são complicadas de acompanhá-las e, principalmente, de avaliá-las.

A quantidade de informações disponíveis na internet diariamente, a facilidade para disponibilizar essas informações e a velocidade com que elas podem se modificar são fatores que exigem, cada vez mais, a adoção de algum tipo de critério para avaliar a qualidade da informação no momento de selecioná-la. [...] (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 3)

Tomaél *et al.* (2001, p.4) comenta que “A importância de se avaliar a informação disponível na Internet é bastante significativa para quem a utiliza para pesquisa e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas.” E complementa explicando sobre a finalidade das fontes, ou seja, que “A apresentação das informações em uma fonte deve, primeiramente, estar organizada para possibilitar o uso eficiente de seus recursos e depois ser agradável aos olhos dos usuários. Os dois aspectos se complementam.” (TOMAÉL *et al.*, 2001, p. 5)

O histórico da internet teve seu início na Guerra Fria, confronto entre Estados Unidos e União Soviética. Segundo Castells (2003), ela se origina com a Arpanet, rede de computadores que foi desenvolvida pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em 1969. A ARPA foi desenvolvida 1958 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos e, portanto, seu objetivo era de superar os avanços tecnológicos militares relacionados à União Soviética, perante o lançamento do primeiro Sputnik em 1957. Posteriormente, foi possível a conexão da chamada Arpanet em outras redes de computadores, sendo inserido um novo conceito designado uma rede em redes. Dessa forma, a internet surgiu e se encontra presente até os dias de hoje.

Figueira (2007) acrescenta que a internet não era permitida para fins comerciais, sendo apenas utilizada pela comunidade científica e tecnológica, e que havia custo pela conexão, pago pelas instituições participantes. No final da década

de 1980, nos Estados Unidos, ela foi liberada para fins comerciais, aumentando o número de usuários e de computadores em uso. Em consequência da criação da web, a internet ganhou força tornando-se uma fonte de informação essencial.

Baptista (2007) apresenta a situação real do pesquisador hoje em dia ao encontrar na internet diversas referências, conteúdos e links que são remetidos através do hipertexto, que difere da leitura linear de um impresso. Nesse caso, defende a vantagem encontrada nesse recurso, por possibilitar o alcance a diversos dados e textos simultaneamente. Em contrapartida, destaca que ao estarem inacessíveis, surge o desafio da auto-organização, centralizando o eixo da informação diante de toda diversidade, relevância/irrelevância, atualidade/obsolescência, repetição e duplicação disposta na internet. Dessa maneira, a grande quantidade de informações encontradas pode atrapalhar ou distorcer a assimilação do assunto principal, indicando pelos links informações irrelevantes ou sem credibilidade para o pesquisador.

Silva e Aquino (2014, p. 205), destacam nove fontes de informação na web mais conhecidas:

- a) sites e websites: são um conjunto de páginas da web ou hipertextos acessíveis; pelo protocolo de transferência da internet;
- b) portais: um tipo de site que congrega conteúdos de diversos tipos (áudio, vídeo, imagem, texto, etc);
- c) blogs: espécie de diário da web que apresenta características como personalização. podem ser desenvolvidos para serem utilizados individualmente ou coletivamente;
- d) microblogs: considerados ferramentas de blogs em formato mais simples e servem para postagens com limitação de tamanho;
- e) youtube: permite que os usuários- aprendentes carreguem e compartilhem vídeos em formatos digital;
- f) redes sociais: são uma forma de representar as relações humanas. o crescimento das redes sociais perpassa as relações pessoais e atinge também os âmbitos organizacionais, social, político e científico;
- g) grupos de discussão ou comunidade virtuais: redel eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhada;
- h) buscadores e metabuscadores: são motores de busca, programas feitos para auxiliar a busca de informações armazenadas na rede mundial (www) ou a internet.

A nova forma de comunicação traz em sua essência modificações no fluxo informacional e do conhecimento. Barreto (1998, p. 125) apresenta alguns pontos

onde há essas transformações:

- a) a interação do receptor com a informação: o receptor da informação deixa a sua posição de distanciamento alienante em relação ao fluxo de informação e passa a participar de sua fluidez como se estivesse posicionado em seu interior. Sua interação com a informação é direta, conversacional e sem intermediários;
- b) tempo de interação: o receptor conectado *on-line* está desenhando a sua própria interação com o fluxo de informação em tempo real, isto é, com uma velocidade que reduz o tempo de contato ao entorno de zero. Essa velocidade de acesso e uso o coloca em nova dimensão para o julgamento de valor da informação; o receptor passa a ser julgador de relevância da informação acessada em tempo real, no momento de sua interação e não mais em uma condição *ex-post* de retroalimentação intermediária;
- c) a estrutura da mensagem: em um mesmo documento, o receptor pode elaborar a informação em diversas linguagens, combinando texto, imagem e som. Não está mais preso a uma estrutura linear da informação, que passa a ser associativa em condições de um hipertexto. [...] Cada receptor interage com o texto da mensagem circularmente, e cria o seu próprio documento com a intencionalidade de uma percepção orientada por sua decisão;
- d) facilidade de ir e vir: a dimensão de seu espaço de comunicação é ampliada por uma conexão em rede, o receptor passeia por diferentes memórias ou estoques de informação no momento de sua vontade.

Lopes (2004) ainda complementa explicando que no processo de publicação anterior a web se caracterizava como mais exigente por passar por meio de avaliação de qualidade, como a revisão. Este procedimento é, portanto, visto como qualificador de disseminação e legitimação do conhecimento. Dessa forma, Lopes (2004, p. 82) afirma:

[...] a qualidade da informação é um dos mais importantes aspectos a serem considerados, devido ao volume exponencial crescente de informações veiculadas na Internet, sendo que, para os consumidores, os conteúdos das páginas institucionais ou de quaisquer documentos que são disponibilizados necessitam de filtros para minimizar o excesso de informação tornada disponível. [...]

Tomaél; Alcará e Silva (2008, p. 7) consideram que “[...] qualidade das fontes de informação diz respeito a fontes adequadas para uso em contextos específicos [...]”. Diante desse ponto de vista, as fontes de informação são classificadas como satisfatórias, quando atendem a instância do usuário.

O quadro 1, apresentam os critérios de avaliação das fontes encontradas na internet de acordo com seus respectivos autores. Na presente pesquisa optou-se por trabalhar com os atributos de qualidade apontados por Tomaél (2004) e Lopes (2004) como poderá ser observado na seção de resultados.

QUADRO 1 - Critérios de avaliação de fontes de informação na internet sobre diversos autores.

| Autores | Atributos de Qualidade | Detalhamento |
|---------------|--------------------------------|---|
| Tomaél (2004) | Informações de identificação | Dados da pessoa jurídica ou física responsável pela fonte |
| | Consistências das informações | Detalhamento ou completeza das informações |
| | Confiabilidade das informações | Autoridade ou responsabilidade |
| | Adequação da fonte | Tipo de linguagem adotada e coerência com os objetivos |
| | links | Internos e externos |
| | Facilidade de uso | Navegação da fonte |
| | Layout da fonte | Mídias utilizadas |
| | Restrições percebidas | Situações que podem restringir ou desestimular o uso da fonte |
| | Suporte ao usuário | Auxílio aos usuários |
| Lopes (2004) | Credibilidade | Fonte, contexto, atualização, pertinência/utilidade e processo de revisão editorial. |
| | Conteúdo | Acurácia, hierarquia de evidência, precisão das fontes, avisos institucionais e completeza. |
| | Apresentação formal do site | Objetivo e perfil do site. |
| | Links | Seleção, arquitetura, conteúdo e <i>links</i> de retorno. |
| | Design | Acessibilidade, navegabilidade e mecanismo de busca interno. |
| | Interatividade | Mecanismo de retorno da informação, fórum de discussão e explicitação de algoritmos. |
| | Anúncios | Alertas. |

Fonte: adaptação de TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A.R. ; SILVA, T.E. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: Tomaél, M.I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008, p. 11-12.

Através de uma adaptação dos critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet, Sales e Almeida (2007) elaboraram um quadro explicativo divididos em critérios e subcritérios baseado no artigo de Tomaél (2004).

QUADRO 2 - Critérios e subcritérios de avaliação de fontes de informação na internet

| | |
|-------------------------------|--|
| <i>Links</i> | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> internos <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem - tipos disponíveis - atualização dos <i>links</i> - <i>Links</i> externos <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem - devem apontar apenas para <i>sites</i> confiáveis - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares, ilustrações, portais temáticos, etc - revisão constante dos <i>links</i> |
| Facilidade de Uso | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Links</i> <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação - que possibilitem avançar e retroceder - Quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial até a fonte são recomendados três cliques - da fonte à informação são três ou menos cliques - Disponibilidade de recursos da pesquisa na fonte <ul style="list-style-type: none"> - função de busca - lógica booleana - índice - arranjo - outros - Recursos auxiliares à pesquisa <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do <i>sites</i>, guia, ajuda na pesquisa, outros - instruções de uso - manuais da fonte de informação para <i>download</i> ou impressão |
| <i>Layout</i> da Fonte | <ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes - Tipos de mídias utilizadas - A harmonia entre a quantidade de mídias - Coerência entre as várias mídias <ul style="list-style-type: none"> - imagens com função de complementar o conteúdo e não apenas ilustrar - pertinência com os propósitos da fonte - legibilidade - clara identificação das imagens - Na estrutura do <i>layout</i> e arranjo é importante que: <ul style="list-style-type: none"> - haja coerência na utilização de padrões - os recursos sirvam a um propósito e não apenas decoração - as imagens facilitem a navegação - o <i>design</i> do <i>menu</i> seja estruturado para facilitar a busca - a criatividade contribua para a qualidade - evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte |
| Restrições Percebidas | <ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos - Alto custo de acesso à fonte de informação - Mensagens de erro durante a navegação |
| Suporte ao Usuário | <ul style="list-style-type: none"> - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa - Contato com o produtor da fonte - Informações de ajuda na interface |
| Outras Observações Percebidas | <ul style="list-style-type: none"> - Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte - Opção de consulta em outras línguas |

Fonte: SALES, Rodrigo de; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, 67-87, jan./jun, 2007

[...] a percepção de como a informação é organizada na rede passa a demandar critérios que orientem a pesquisa, tais como: verificação e autoridade - e portanto confiabilidade, veracidade, exatidão e atualidade das páginas exibidas na tela. São critérios práticos para iniciar-se qualquer busca, os quais não excluem o critério mais abrangente da ética. (BAPTISTA, 2007, p. 4)

Baptista (2007) ainda insere a questão sobre a relação da democratização do conhecimento com os direitos do autor, no sentido de que, o acesso às publicações expostas na internet, possibilitou as cópias dos textos (físico) e, também, no plano de idéias, ou seja, plágio. A partir dessa situação, portanto, procura-se utilizar a ética como fator primordial nas pesquisas eletrônicas.

Figueira (2007) remete o assunto aos repositórios de informações institucionais, onde contém todos os tipos de informações relacionados à produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico. Essa mesma autora destaca a principal função deles: o de auto arquivamento, explicando que o próprio autor envia seu trabalho para ser publicado sem intermediários. Weitzel (2006, p. 7), então complementa explicando que:

O caso de revistas científicas é um exemplo de que essas iniciativas possibilitaram gerenciar o fluxo editorial online e também empreender a editoração e publicação das revistas online por meio de softwares específicos. Transformações também ocorreram com as conferências e simpósios e suas publicações decorrentes, anais. Todo o processo de inscrições, submissão de trabalhos, editoração e publicação de anais está integrado por softwares livres. [...]

Na internet, como visto anteriormente, são encontradas milhares de informações por dia, dispostas a serem recuperadas e a satisfazer a necessidade informacional de algum usuário. Através dos avanços tecnológicos, esse meio de comunicação, se utilizado de maneira adequada, torna-se uma aliada à expansão do conhecimento. Nesse sentido, as informações precisam ser pesquisadas em fontes consideradas confiáveis e, por isso, avaliar os critérios de qualidade das fontes é uma forma de conseguir informações seguras e verídicas.

5 FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA : O CASO DA SAÚDE

As fontes de informação científica se direcionam para pesquisas científicas, portanto ressalta-se que a pesquisa deste trabalho analisa as fontes consideradas confiáveis, uma vez que a ferramenta utilizada é uma rede social, onde há pesquisas formais e informais. Inicialmente, podem-se destacar as fontes primárias, que são caracterizadas como as mais fiéis ao conteúdo informacional e desprovidas de manipulações contextuais, portanto, confiáveis.

Os primários correspondem à 'literatura primária' e são aqueles que se apresentam e são disseminados exatamente da científica são denominadas como fontes confiáveis, uma vez que apresentam resultados verídicos, comprovados forma com que são produzidos por seus autores. Como exemplos devem ser destacados os periódicos científicos, os anais de conferência, as monografias e os relatórios técnicos. [...] (PINHEIRO, p. 2).

O fluxo da comunicação científica inclui a publicação formal dos resultados de pesquisa, o acesso à literatura publicada e a comunicação informal e de intercâmbio entre pesquisadores. É um fluxo contínuo, pois conhecimentos publicados e assimilados dão origem a novos conhecimentos, pesquisas e publicações, regidos por uma dinâmica específica e influenciando pelas relações com a sociedade.(CASTRO, 2006, p. 58).

Na comunicação científica impressa ou tradicional destacam-se cinco etapas no processo de publicação, segundo Castro (2006 p. 58-59): "redação, revisão, publicação, indexação e disseminação."

Diante deste tipo de fonte, a aproximação com a ciência e a tecnologia se tornou cada vez mais rápida, por haver estudos, ou apenas revisão de literatura ou através da análise de campo, possuindo hipóteses e métodos de pesquisa, a fim de suprir necessidades informacionais, tanto de pesquisadores, como da população, ou seja, contribuem de alguma forma para a disseminação do conhecimento cada vez que realizam um novo projeto. Santos (2003, p.32) explica:

A comunidade científica coloca os pesquisadores em estado de concorrência. A competição estimula a produção de conhecimentos. Como consequência da competição, os conhecimentos gerados precisam ser atestados: somente sobrevivem e se expandem os resultados que resistem à crítica coletiva: 'índice de citação e co-citação'. Esta pesquisa é qualificada como 'acadêmica'.

É possível complementar com o que Castro (2006, p. 59-60) relata:

[...] O processo de produção do conhecimento científico passou a ser não-linear, com participação de todos os interessados, desde o momento da concepção das pesquisas até a aplicação de seus resultados, trazendo consequências tanto para as etapas de redação como de validação. Esta última antes restrita à comunidade científica, passa também a ser realizada em geral, que pode verificar a confiabilidade dos resultados e implicações sociais dos avanços de pesquisa.

A tecnologia possui a função de acessibilidade da informação, pois a literatura científica, composta por publicações de cunho científico, está sendo disponibilizada de forma mais rápida e eficiente. Tanto o profissional, quanto a população se beneficiam com este novo cenário que as tecnologias proporcionam. De acordo com Mueller (2000, p. 23):

[...] Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras. [...]

Porém, ao mesmo tempo que colaborou com o acesso constante às publicações, possibilitou o aumento massivo delas e, com isto, a qualidade da informação pode ser comprometida. Nesse caso, a informação encontrada, disponível na web, que atende as necessidades do usuário, passa pelo processo de filtragem, avaliando principalmente as fontes de informação.

As fontes de informação e, conseqüentemente, as próprias informações disponibilizadas em diversas áreas, como na área da saúde, requerem um cuidado maior na sua divulgação, devido às informações especializadas ou pela presença de informações não condizentes com o real, expostas na web para o público leigo.

A confiabilidade das informações oferecidas na Web tem sido objeto de editoriais de periódicos científicos em diversas áreas e especialmente, na de saúde, advertindo seus leitores para a necessidade de precaução no que diz respeito às informações especializadas. Apesar dos aspectos positivos inerentes à própria diversidade de informações disponibilizadas para um público exponencialmente crescente, os instrumentos para avaliação dessas

informações encontram-se em fase de definição e precisam ser constantemente reavaliados e readaptados, diante das transformações tecnológicas e por exigência das constantes mudanças no próprio ambiente da internet. (LOPES, 2004, p. 84)

A importância da informação especializada de confiança, principalmente exposta na rede, surge, por exemplo, quando um paciente ao invés de marcar uma consulta para verificar algum sintoma, prefere recorrer à pesquisa no Google. A busca realizada sem conhecimento prévio sobre onde pesquisar as fontes de informação de credibilidade e filtrar as informações necessárias, possuem grandes chances de até mesmo colocar em risco a vida de um indivíduo. Nesse contexto, vale ressaltar que, segundo Oliveira, Almeida e Souza (2015) sites que sigam os critérios técnicos e éticos recebem um selo de certificação de qualidade, ao exemplo de *HONCode* da agência *Health On the Net (HON) Foundation*.

Devido à linguagem especializada utilizada na área médica, isto é, o uso de terminologias (lista de termos que se refere a conceitos em um domínio específico), foi criado um vocabulário estruturado e trilingue, ou seja, disponível em português, espanhol e inglês, chamado *DeCS* (Descritores em Ciências de Saúde), como citado por Pellizzon, Población e Goldenberg (2003. p. 495) “[...] criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros [...], assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura na base de dados LILACS, MEDLINE e outras.”

De acordo com a abordagem acima, Castro (2005), apresenta uma pesquisa realizada em um hospital holandês, onde o foco era voltado para o tratamento de dor. Nesta análise foram constatados que 50% dos pacientes entrevistados (61 de 122) haviam pesquisado na internet sobre informações médicas, a maioria (47 em 61) especificamente por informações sobre dor, destacando que mais da metade dos pacientes consideraram as informações pesquisadas como fáceis e compreensíveis. Complementa-se que a maioria dos pacientes pertencia ao sexo feminino e possuíam elevado nível socioeconômico. Outra análise exibida por Castro (2005) foi realizada em um centro de atenção primária em Madri, ou seja, um centro que possui a finalidade de estabelecer bases para o planejamento e desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão que apresentou 61% dos entrevistados que haviam feito pesquisas previamente na internet

relacionadas à área da saúde. Houve variação na faixa etária (de 14 a 75 anos) e a maioria dos pacientes era mais jovem e com nível socioeconômico elevado.

Uma informação acrescentada que foi verificada com esta pesquisa refere-se ao fato de que três quartos dos pacientes que não haviam acessado a internet, fariam o oposto, ou seja, acessá-la, se seus médicos indicassem sites de confiança.

Porém, a explosão informacional na web permitiu que o indivíduo pudesse estar a par sobre os assuntos que lhe convém, como doenças, sintomas, precauções e etc. Neste caso, o acesso a essas informações beneficia o paciente por deixá-lo mais confiante ao descrever o que está sentindo ou o incomodando, facilitando e promovendo resultados mais eficientes ao se consultar com um médico.

Ressaltando, portanto, que adquirir conhecimentos sobre assuntos sobre a área médica não permite automedicação e, sim, mais informação para ser questionada e avaliada.

Ao longo dos anos, com surgimento e, mais ainda com a popularização da internet, o acesso à informação tornou-se rápido e fácil. [...] No entanto, a internet pode ser uma caixa de pandora, quando não utilizada de maneira criteriosa. A busca por informação sem orientação pode ser catastrófica. Uma simples pesquisa no Google retorna, em menos de um segundo, milhões de *websites* que podem prover as informações desejadas para sanar aquela dúvida ou transmitir informações imprecisas e, até mesmo, incorretas. (CASTRO, 2005, p. 4)

[...] Não é raro, nos dias de hoje, que os pacientes cheguem ao consultório médico, munidos de inúmeras folhas impressas, já com hipóteses diagnósticas formuladas e propostas de métodos diagnósticos e terapêuticos. Os perigos desta prática residem no fato da internet não apresentar validação, ou até mesmo censura, sobre as informações publicadas. (CASTRO, 2005, p. 4-5)

Diante deste novo cenário de interação virtual entre dúvidas da área médica e usuários, foi divulgada uma matéria recentemente que apresenta a reformulação do Google, como uma plataforma de auxílio ao usuário para pesquisas sobre doenças, sintomas e tratamentos. Esta parceria com a Harvard Medical School e com a Mayo Clinic ressalta que a finalidade desta plataforma insere-se em apenas transmitir informações e, por isso, não substitui a consulta médica.

O recurso usa o Knowledge Graph, sistema que realiza a 'filtragem' profunda em busca de termos interligados, oferecendo curiosidades,

estatísticas e detalhes técnicos sobre o tema. No caso de buscas de sintomas, serão exibidos *cards* com informações médicas semelhantes e complementares. Por exemplo, se o usuário pesquisar 'dor de cabeça de um lado', o Google pode trazer informações sobre 'dor de cabeça', 'sinusite', 'enxaqueca' e 'resfriado comum'. (GOOGLE...³, 2016)

Com a finalidade de avaliar a qualidade da informação na web na área de saúde, Lopes (2004) apresenta os critérios ou filtros de avaliação recomendados pelo grupo Health Summit Workong Group (HSWG). São eles: credibilidade, conteúdo, apresentação formal do site, *links*, *design*, interatividade e anúncios, assim como está disponibilizado no quadro abaixo:

QUADRO 3 - Categorias e indicadores de qualidade do HSWG

| Categoria | Indicadores de qualidade |
|-------------------------|--|
| 1. Credibilidade | a) Fonte, b) Contexto, c) Atualização, d) Pertinência/ Utilidade, e) Processo de Revisão Editorial |
| 2. Conteúdo | a) Acurácia, b) Hierarquia de evidência, c) Precisão das fontes, d) Avisos institucionais, e) Completeza |
| 3. Apresentação do site | a) objetivo, b) Perfil do site |
| 4. Links | a) Seleção, b) Arquitetura, c) Conteúdo, d) Links de retorno |
| 5. Design | a) Acessibilidade, b) Navegabilidade, c) Mecanismo de busca interno |
| 6. Interatividade | a) Mecanismo de retorno da informação, b) Fórum de discussão, c) Explicitação de algoritmos |
| 7. Anúncios | a) Alertas |

Fonte: Health Information Technology Institute (*apud* LOPES, 2004, p. 82) .

Lopes Lopes (2004), portanto comenta sobre cada tópico indicado pelo grupo HSWG. Com relação à credibilidade em saúde na web, a fonte de informação

³Informação disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/google-vai-dizer-qual-a-doenca-do-usuario-baseado-nos-sintomas-descritos/59510>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

médica foi estabelecida como o principal indicador de credibilidade, apresentando logomarca e o nome da instituição ou do fornecedor da informação, com nome e titulação do autor. Devem ser avaliados também a atualização, pertinência e processo de revisão.

Com relação aos critérios de conteúdo, os elementos a serem avaliados são: acurácia (exatidão) da informação, a hierarquia de evidências, a precisão das fontes, os avisos institucionais e a completeza. Ressaltando que esses quadros devem conter as limitações, objetivos, cobertura, autoridade e atualidade da informação disponível em linguagem acessível a todos, tanto profissionais da área, quanto para leigos. E na avaliação sobre a completeza da informação, além do tema ser compreensível e balanceado, evidenciar também fatos pertinentes, resultados negativos e declarações sobre os temas que colaboram para reafirmar a completeza das informações. Para a apresentação dos sites é avaliado o objetivo, ou seja, a finalidade e o perfil do site.

Com relação aos links, devem ser avaliados a seleção, arquitetura, conteúdo e a opção de retorno. O design é avaliado através da acessibilidade, navegabilidade, ou seja, a forma pela qual é conduzida o acesso aos sites, e o mecanismo de busca interno. A interatividade, ou seja, a dinâmica entre a web e o usuário, está relacionada na avaliação do mecanismo de retorno de informação, fórum de discussão e explicitação de algoritmos (passo a passo de etapas para a realização de alguma tarefa). E por fim, os anúncios verificam os alertas presentes na web.

A seguir, são apontadas algumas fontes de informação de credibilidade na área da saúde:

QUADRO 4 - Fontes de informação na internet da área da saúde

| Fonte | Site (URL) |
|---|---|
| MEDLINE (medicina, biologia e saúde, início 1966) | http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/ |
| EMBASE (medicina, biologia e saúde em geral) | http://www.embase.com/ |
| CINAHL (enfermagem e outras áreas da saúde) | http://www.cinahl.com/ |
| PsycINFO (psiquiatria, enfermagem, sociologia, | http://www.psycinfo.com/ |

| | |
|---|---|
| educação) | |
| CANCERLIT (câncer) | http://www.cancer.gov/search/cancer_literature |
| PDQ (câncer) | http://www.nci.nih.gov/cancer_informtion/pdq/ |
| LIFE (ciências da vida) | http://www.isinet.com/isi/products/cc/ |
| CLIN (clínica médica) | http://www.isinet.com/isi/products/cc/ |
| HealthStar (serviços, tecnologia, administração, e pesquisas em saúde) | http://www.nlm.nih.org/database/interim_gealthstar.html |
| LIFE (ciências da vida) | http://www.isinet.com/isi/products/cc/ |
| CLIN (clínica médica) | http://www.isinet.com/isi/products/cc/ |
| BEHA (ciências sociais e do comportamento) | http://www.isinet.com/isi/products/cc/ |
| PsycLIT (psicologia, medicina, enfermagem, sociologia, educação e outras) | http://www.apa.org/psycinfo/products/pidirect.html |
| DISS (dissertações e teses americanas, canadenses e européias) | http://www.gateway.ovid.com/ |
| SILABUS (dissertações e teses da USP) | http://www.usp.br/sibi/ |
| BIOSIS (ciências da vida) | http://www.biosis.org/ |
| ERIC (educação) | http://www.askeric.org/Eric/ |
| ADOLEC (saúde na adolescência) | http://www.bireme..br/bvs/P/pbd.html |
| BDEFN (enfermagem) | http://www.medicina.ufmg.br/biblio/bdenf/ |
| WHOLIS (sistema de informação da biblioteca da OMS) | http://www.who.int/library/database/index.en.shtml |
| HAPI (instrumentos para avaliação da saúde e aspectos psicosociais) | http://www.asu.edu/ib/resources/db/hapi.html |
| LILACS (literatura latino-americana e do caribe em | http://www.bireme..br/bvs/P/pbd.html |

| | |
|--|---|
| ciências da saúde) | |
| PAHO (acervo da biblioteca da organização panamericana da saúde) | http://www.bireme..br/bvs/P/pbd.html |

Fonte: Adaptação de BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Bicegli. A prática clínica baseada em evidências: Parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 50, n.1, p.105, 2004

A MEDLINE pode ser destacada por ser a base de dados mais conhecida na área médica, possuindo a literatura internacional da área médica e biomédica. De acordo com Pellizzón, Población e Golgenberg (2003) ela é produzida pela NLM (National Library of Medicine), possuindo referências bibliográficas e resumos de revistas biomédicas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países, além do acesso via internet ser gratuito. A indexação de revistas correntes no Brasil e na América Latina se enquadra em pequenas quantidades, sendo apenas 18 no Brasil e 53 na América Latina. Por este motivo, ou seja, pela falta de representatividade das revistas latino - americanas, foi criada a Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), outra fonte de informação na área da saúde influente e que se encontra no quadro acima.

Bueno e Blattmann (2005) citam outras fontes de informação na área da saúde como a BIREME, a Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde, e o GBICS/SC (Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde), de Santa Catarina, com a intenção de promover pesquisas, divulgar normas bibliográficas para serem aplicadas nas publicações da área médica, estimular o intercâmbio de experiências profissionais e etc. Além de um órgão que fomenta para agregar mais conhecimentos sobre a área de saúde que se chama *Nature Publishing Group*.

Diante dos meios de busca por informações na área da saúde, pode-se ressaltar também uma base de dados influente para esse tipo de pesquisa, chamada *Scientific Eletronic Library Online*, mais conhecida por SciELO.

Outro recurso que aproxima as informações da área da saúde com os usuários (leigos e os próprios profissionais da área) se chama Amedeo. Souto (2006) relata que esta ferramenta se qualifica como um serviço de disseminação seletiva da informação, composta por 25 categorias que possuem subcategorias e que, por fim, há uma lista de periódicos relacionada a ela.

[...] trata-se de um serviço criado para atender as necessidades dos profissionais da área da saúde, pacientes e seus amigos, enviando semanalmente *e-mail* com listas bibliográficas sobre novas publicações científicas para *download* de *abstracts* disponíveis em periódicos relevantes. (SOUTO, 2006, p.5)

As informações sobre saúde dispostas na web são encontradas também nas chamadas *redes sociais*.

Como as mídias sociais cresceram mais especificamente as que possuíam conteúdos gerados por usuários, *sites* de compartilhamento de mídias começaram a serem introduzidos no sistema de recursos de redes sociais, tornando-se redes sociais de compartilhamento de conteúdo de criação pessoal. Exemplos deles são: Flickr (compartilhamento de fotos, Last.FM (hábitos de audição de música) e Youtube (partilha de vídeos). (VALERI, 2015, p.17)

As redes sociais implicam uma maior interatividade entre participantes, pois permitem a criação de um grupo aberto ou fechado voltado à comunicação, colaboração e contato pessoal. Nesses ambientes, os espaços são desenvolvidos especialmente para a troca de informações e experiências, como o *Facebook*. (KECKLEY, 2010 *apud* ANTUNES, 2004, p. 10-11)

Valeri (2015) se demonstra a favor das redes sociais, uma vez que, enquanto sites são direcionados para a abordagem de assuntos específicos, as redes sociais lidam com pessoas e, que conseqüentemente, geram outras temáticas, possibilitando a troca de informações de forma intensa e em alta velocidade. Essa troca, portanto, permite inúmeras possibilidades de uso para usuários, empresas, pesquisadores e etc.

Outra rede social que se destaca pelo intenso fluxo de informações se chama *Twitter*. De acordo com Torrente *et al.* (2012) *apud* Antunes *et al.* (2014, p. 11) esta rede social é “um serviço de *microblog* que permite aos seus usuários ler e enviar mensagens de textos com até 140 caracteres, chamados de *tweets*. [...]”.

Com as redes sociais é possível também obter informações que possam colaborar para o conhecimento de diversos assuntos. Um deles, como mostra Brasil (2011) *apud* Antunes (2014, p.11), apresenta iniciativas do Ministério da Saúde para monitorar informação nas redes sociais sobre dengue por meio do *Twitter*, pois acreditam na importância das redes sociais nesse estudo. O objetivo, portanto, é de averiguar “rumores” que se apresentam nas redes sociais para detectar os locais que estão sendo alvo da dengue e, assim, criar uma estratégia de combate.

Portanto, pesquisas na web precisam ser analisadas cuidadosamente e, quando relacionadas à área de saúde, o cuidado necessita ser redobrado, pelas terminologias restritas a esse campo de atuação e, por consequência, o conhecimento adquirido de forma errônea. A reprodução de informações médicas, de maneira inadequada, absorvidas pelos indivíduos leigos no assunto, pode levar a graves consequências, interferindo na saúde do sujeito ou a terceiros. Vale ressaltar que até as redes sociais, mesmo expondo milhares de informações, sejam elas relevantes ou não, contribuem de alguma forma para a disseminação da informação, direta ou indiretamente.

Diante dessa situação, saber onde pesquisar informações relevantes e verídicas da área da saúde acaba se tornando uma questão até de “vida ou morte” e, por isso, as principais fontes e critérios foram citados acima para possibilitar a disseminação do conhecimento de maneira eficaz.

6 METODOLOGIA

Nessa seção, serão descritos os procedimentos para a análise da pesquisa, apresentando o tipo de abordagem, seus componentes e procedimentos para tratamento e avaliação dos dados, com a finalidade de constatar as informações válidas e verídicas disponibilizadas nas comunidades virtuais do Facebook.

6.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresentada a seguir é caracterizada como exploratória com relação aos objetivos, por haver uma análise específica, averiguando seus métodos e conclusões, quali-quantitativa com relação à coleta de dados, por, de acordo com Dias e Silva (2009, p. 32-34) envolver o uso de dados qualitativos, como documentos, dados de observação participante e entrevistas, para, assim, explicar os fenômenos.

Para a pesquisa bibliográfica, foram feitas pesquisas em base de dados como a Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de materiais físicos como livros e artigos impressos, com publicações entre 1979 até 2015. O período da pesquisa realizada se apresenta entre abril à junho de 2016.

6.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo é uma fonte de informação na internet, mais especificamente, uma mídia social: o Facebook. Através das comunidades existentes nele, foram feitas coletas de dados sobre um assunto da área da saúde abordado atualmente nos meios de comunicação: o Zika vírus. O período da coleta de dados se localiza entre os meses de maio e junho de 2016.

6.3 CONTEXTO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada com a intenção de analisar a confiabilidade das informações presentes nas comunidades do Facebook sobre o Zika vírus, de acordo com os critérios de avaliação de fontes de informação na internet. Destacando, que,

como a própria central de ajuda do Facebook explica para seus usuários, “Uma Página de comunidade trata de uma organização, celebridade ou tema, mas não representa oficialmente o assunto. A Página de comunidade tem um rótulo abaixo do nome para identificá-la como tal, além de links para a Página oficial do assunto.”⁴

Ao iniciar a coleta de dados, a palavra-chave utilizada para a busca foi: Zika vírus. Vale a pena ressaltar, que o comando do botão “curtir” ou “seguir”, disponibilizado no Facebook, equivale a ser mais um membro de uma comunidade, ou seja, o sujeito passa a receber notícias/publicações dessa mesma página em seu mural de notícias.

Portanto, no procedimento de coleta de dados, identificou-se 100 comunidades que estão veiculadas ao termo: Zika vírus. Portanto, optou-se trabalhar com os critérios de conteúdo descritos por Tomaél, por ser do campo da CI, para assim, realizar a análise dessas comunidades.

Quadro 5 - Critérios de qualidade de fontes na web por Tomaél (2004)

| Autor | Atributos de Qualidade | Detalhamento |
|---------------|--------------------------------|---|
| Tomaél (2004) | Informações de identificação | Dados da pessoa jurídica ou física responsável pela fonte |
| | Consistências das informações | Detalhamento ou completeza das informações |
| | Confiabilidade das informações | Autoridade ou responsabilidade |
| | Adequação da fonte | Tipo de linguagem adotada e coerência com os objetivos |
| | Links | Internos e externos |
| | Facilidade de uso | Navegação da fonte |
| | Layout da fonte | Mídias utilizadas |
| | Restrições percebidas | Situações que podem restringir ou desestimular o uso da fonte |
| | Suporte ao usuário | Auxílio aos usuários |

⁴Informação disponível em: <www.facebook.com/help/187301611320854>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Na segunda etapa da pesquisa, foram identificadas as tipologias das informações existentes nas comunidades. É importante salientar que alguns links apresentaram-se como quebrados (*broken links*). A seguir, o Quadro 6, onde é possível visualizar o que se considerou *a priori* categoria de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Quadro 6 - Tipologias das informações encontradas na busca por Zika vírus

| Categoria da Fonte | Conceito |
|---------------------------|---|
| ENTRETENIMENTO | Atividades para distrair/divertir |
| INFORMATIVO | Informação com objetivo de noticiar ou esclarecer algo sobre um assunto |
| LOCAL | Informação restrita ao local geográfico |
| SERVIÇOS/NEGÓCIOS | Atividades com fins lucrativos |
| PÁGINAS EM BRANCO | Links quebrados ou sem conteúdo |

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 1 – Identificação da tipologia das comunidades sobre Zika vírus

| Categoria/Caráter | Freq. Abs. | Freq. Rel. (%) |
|--------------------------|-------------------|-----------------------|
| ENTRETENIMENTO | 33 | 33% |
| INFORMATIVO | 59 | 59% |
| LOCAL | 2 | 2% |
| SERVIÇOS/NEGÓCIOS | 2 | 2% |
| PÁGINAS EM BRANCO | 4 | 4% |
| TOTAL | 100 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dessa segunda etapa, foram encontradas comunidades categorizadas como entretenimento, abrangendo conteúdos de humor, música, dinâmica com os usuários entre outros, ou seja, para divertir e se distrair; com valor informativo, uma vez que possuam informações relevantes e explicativas sobre um determinado assunto; local, referente à informação restrita ao local geográfico; serviços/negócios se direcionam para atividades com fins lucrativos e, também, foram encontradas páginas em branco, isto é, sem conteúdo, seja por textos ou imagens.

De acordo com o propósito desta pesquisa, os dados referentes às comunidades de valor informativo são os que merecem destaque e, portanto, avaliados. Ou seja, o universo analisado foi composto pelas 59 comunidades de caráter informativo sobre o Zika vírus.

Foi feita uma amostra intencional com 17% desse universo. Para a análise foram aplicados os critérios de qualidade e de avaliação de Fontes de Informação na Web propostas por Tomaél *et al.* (2004).

A seguir, alguns exemplos das comunidades que foram caracterizadas como informativas:

1ª comunidade

Figura 1- Comunidade Zika Vírus 1

Fonte: <https://www.facebook.com/ZikaVirus1/>

Como é possível observar, esta comunidade apresenta como objetivo (no campo “sobre”) divulgar as informações mais recentes sobre o Zika Vírus, contendo 3.999 membros ou curtidas, porém não há informações diretas sobre a identificação

do responsável desta página, apenas o site da Wikipedia com informações sobre definição e histórico do Zika vírus.

Figura 2 - Exemplo de fonte: ANVISA



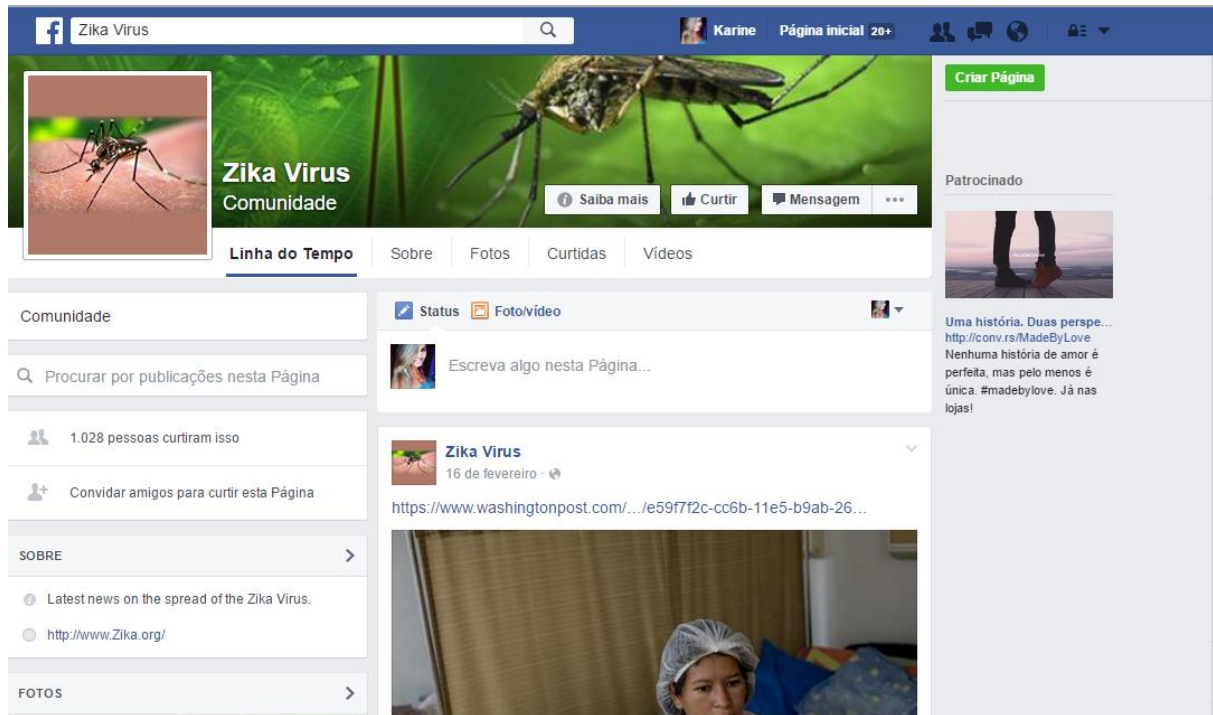
Fonte: <https://www.facebook.com/ZikaVirus1/>

As informações apresentadas estão atualizadas, uma vez que há regularidade nas postagens e a última delas se encontra disponível no dia 03/06. As notícias nesta página foram disseminadas através de fontes consideradas confiáveis, como por exemplo, a reportagem acima retirada do site da ANVISA, um site com informações de credibilidade. A página da comunidade possui um *layout* dinâmico e bem apresentável em português, havendo um espaço na lateral para postagens de visitantes na página e abaixo das notícias publicadas pelo responsável da página, um espaço para comentários do público, ou seja, com comandos bem simples e com uma linguagem fácil de ser entendida. A navegabilidade, portanto, torna-se intuitiva e, conseqüentemente, fácil, principalmente ao acessar os *links* disponibilizados para recorrer às fontes das notícias em questão. Quando nos referimos ao suporte do usuário, o meio no qual é possível contato direto entre o responsável pela página e o usuário, se encontra na parte superior da página no botão enviar *e-mail* ou mensagem, havendo a possibilidade de retorno ou não. Ressaltando, que no caso

desta comunidade, foi identificada apenas uma situação que possa restringir ou desestimular o usuário, isto é, a falta de identificação do responsável pela página.

2ª comunidade

Figura 3 - Comunidade Zika Vírus 2



Fonte: <https://www.facebook.com/zikanews/>

É possível observar que o objetivo desta comunidade é apresentar as últimas notícias sobre a propagação do Zika vírus, contendo 1.028 membros ou curtidas. A única identificação sobre o possível responsável pela página é o site www.zika.org, porém esta página não foi encontrada.

Figura 4 - Exemplo de fonte: CCN.com



Zika Virus
12 de fevereiro · 🌐

<http://www.cnn.com/2016/02/12/health/zika-olympics-threat/>

Zika and the Rio Olympics: Is there a threat? - CNN.com

Before Zika spread in Brazil, Olympics organizers knew it would be a challenge to keep 16,000 athletes and 600,000 visitors to Rio de Janeiro healthy.

CNN.COM | POR DR. FORD VOX, SPECIAL TO CNN

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: <https://www.facebook.com/zikanews/>

As informações se apresentam através de fontes confiáveis estrangeiras, destacando-se acima a CNN.com, porém sem atualização constante nas postagens, uma vez que a última publicação foi no dia 16/02. A página da comunidade possui um *layout* interativo com comandos em português, porém as notícias estão em inglês. Na lateral da página, há um local para usuários publicarem notícias e, abaixo das publicações feitas pelo responsável da página, podem deixar seus comentários. Dessa forma, pode-se notar que a linguagem da comunidade se apresenta de forma simples e acessível. Com relação à navegabilidade, o acesso aos links se apresenta intuitivo, facilitando o caminho para encontrar as fontes das notícias em questão. O suporte do usuário se localiza na parte superior da página no botão mensagem, havendo a possibilidade de retorno ou não. Nesta avaliação, constatou-se como situação que poderia desestimular ou restringir o uso dessa fonte, a publicação de

notícias em idioma inglês, além da dificuldade do acesso à página descrita como responsável pela comunidade.

3ª comunidade

Figura 5 - Comunidade Zika Vírus 3

The image is a screenshot of a Facebook page titled "ZIKA VIRUS Comunidade". The page header shows the Facebook logo, the name "ZIKA VIRUS", and a search bar. Below the header, there is a cover photo of a person in a yellow protective suit. The page has 249 likes and a "Convidar amigos para curtir esta Página" button. The main content area features a post from "ZIKA VIRUS" dated "2 de fevereiro" with the title "ZIKA VIRUS- Q & A". The post text reads: "What is Zika virus disease (Zika)? Zika is a disease caused by Zika virus that is spread to people primarily through the bite of an infected Aedes species mosquito. The most common symptoms of Zika are fever, rash, joint pain, and conjunctivitis (red eyes). The illness is usually mild with symptoms lasting for several days to a week. What are the symptoms of Zika?". The right sidebar shows a sponsored advertisement for "Máquinas Wahl Profissional" with a 15% discount.

Fonte: <https://www.facebook.com/ZikaVirusDisease/timeline>

Esta comunidade demonstra como objetivo informar, porém destaca não ser uma página profissional ou educativa. Possui 249 membros ou curtidas e disponibiliza informações não atualizadas constantemente, como pode ser observada na última postagem no dia 2/02. As notícias publicadas possuem origens em fontes estrangeiras, no idioma espanhol e inglês, exemplificando uma das fontes consideráveis de credibilidade por seu reconhecimento mundial: CNN.

Figura 6 - Exemplo de fonte: CCN.com



Fonte: <https://www.facebook.com/ZikaVirusDisease/timeline>

Esta página possui um *layout* eficiente com espaço na lateral para interatividade dos visitantes através de publicações individuais. Esta interação se estende também ao local abaixo das publicações do criador da página. Com comandos bem simples, a navegabilidade, torna-se fácil, principalmente quando se deseja recorrer às fontes das notícias divulgadas. O suporte do usuário ocorre através do botão “mensagem”, disponibilizado na comunidade para haver contato entre ele e o dono da página. Portanto, nessa análise, foram detectadas informações satisfatórias, todavia o predomínio dos idiomas espanhol e inglês nas notícias possibilita a restrição ou desestímulo do uso dessa fonte quando não há domínio dessas línguas. Além, da falta de identificação do responsável pela página.

4ª comunidade

Figura 7 – Comunidade Zika Vírus 4



Fonte: <https://www.facebook.com/Zika-Virus-178682472493141/>

Pode-se observar que o objetivo desta comunidade refere-se a fornecer informações relevantes sobre o Zika vírus e contabiliza-se 156 membros ou curtidas nesta página. Não há informações sobre a identificação do responsável, apenas o *link* do wikipedia que apresenta definições e histórico do Zika vírus.

Figura 8 - Exemplo de fonte: BBC News



Zika Virus
5 de fevereiro · 🌐

<http://www.bbc.co.uk/news/health-35501491>



Active Zika found in saliva and urine - BBC News
Active Zika virus has been detected in the saliva and urine of patients, Brazilian scientists say.
BBC.CO.UK

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: <https://www.facebook.com/Zika-Virus-178682472493141/>

Sobre as informações presentes, percebe-se que não há atualização constante nas postagens, uma vez que a última foi inserida no dia 14/02. Essas notícias possuem origem em fontes confiáveis, como a BBC news, sendo o idioma predominante o inglês. Esta página possui o *layout* dinâmico, assim como as outras já mencionadas acima, devido a padronização das páginas do Facebook. O que faz diferenciá-las é a presença ou ausência de conteúdo escrito pelo usuário nos espaços próprios para isto. A navegabilidade desta página pode ser caracterizada como entendível, já que as indicações estão bem visíveis, além de ter os links expostos claramente para direcionar os usuários às fontes originais das publicações. O suporte do usuário se encontra no botão “mensagem,” disposto na parte superior direita da página, assim como em todas as outras comunidades já citadas. Como possíveis casos de restrições ou desestímulos para os usuários, a falta de identificação do responsável pela página, desatualização das postagens e do idioma

predominante nas notícias publicadas, possuindo como referência a língua portuguesa, podem ser destacados.

5ª comunidade

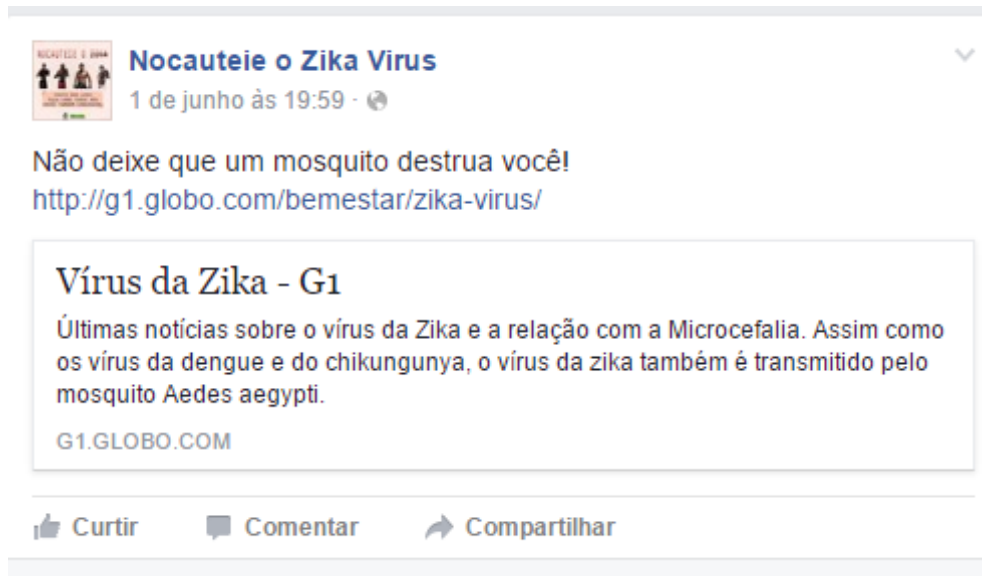
Figura 9 - Nocauteie o Zika Vírus



Fonte: <https://www.facebook.com/informacoeszikavirus/>

O objetivo desta página é disseminar informações sobre o Zika vírus transmitido pelo *Aedes Aegypti*, contando com 92 membros ou seguidores. Com relação à identificação do responsável pela comunidade, apenas é apresentado que trata-se de uma organização governamental. Esta página foi criada recentemente, com publicações do dia 01/06 até 03/06, trazendo informações de fontes como o Portal G1 e TECHTUDO, ou seja, fontes de legítimas.

Figura 10 - Exemplo de fonte: Portal G1



Nocauteie o Zika Virus
1 de junho às 19:59 · 🌐

Não deixe que um mosquito destrua você!
<http://g1.globo.com/bemestar/zika-virus/>

Vírus da Zika - G1
Últimas notícias sobre o vírus da Zika e a relação com a Microcefalia. Assim como os vírus da dengue e do chikungunya, o vírus da zika também é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.
G1.GLOBO.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: <https://www.facebook.com/informacoeszikavirus/>

Esta página possui um *layout* dinâmico por apresentar lacunas para o usuário se expressar sobre o assunto, além de conter publicações apelativas para o público, uma vez que a comunicação é apresentada de forma à motivar o indivíduo a combater o Zika vírus. Ressalta-se que mesmo com os espaços para a interação dos usuários com a página, não há nenhuma publicação de visitantes e nenhum comentário relevante. A navegabilidade se apresenta de forma fácil, devido aos comandos bem explícitos e a aos *links* relacionados às suas respectivas matérias. O meio de contato entre o responsável da página e o usuário, isto é, o suporte ao usuário, se encontra no botão “mensagem”, para troca de ideias ou tirar dúvidas. Pode-se ressaltar que, no caso desta comunidade, por ser recente, há poucas informações sobre o tema em questão e, portanto, pode ser considerada uma situação de desestímulo ao seu uso.

6ª comunidade

Figura 11 - Microcefalia Zika Vírus

The image shows a screenshot of a Facebook page for 'Microcefalia Zika Virus'. The page header includes the Facebook logo, the page name 'Microcefalia Zika Virus', and a search bar. The profile picture is a mosquito, and the cover photo shows a close-up of a mosquito on a person's skin. The page has 83 likes and a link to 'http://www.microcefaliazikavirus.com/'. The main content area shows a post from 'Microcefalia Zika Virus' dated '31 de maio às 16:37' with a photo of a hand covered in mosquitoes. The right sidebar contains a 'Criar Página' button, a 'Patrocinado' section with an advertisement for 'TRANSPERÊNCIA EXTERNA E PIGMENTAÇÃO' by 'thebeautybox', and another advertisement for 'Ganhe R\$ 20 na sua prime...'.

Fonte: <https://www.facebook.com/Microcefalia-Zika-Virus-569699163189522/>

Esta página apresenta como objetivo divulgação da microcefalia, sintomas, combate, vacinas relacionadas ao Zika vírus, Dengue, Aedes Aegypt e Chicungunha, contendo 83 membros ou curtidas. Com relação à identificação do responsável desta página, apresenta-se o site www.microcefaliaikavirus.com

Figura 12 - Exemplo de fonte: Portal G1



Microcefalia Zika Virus compartilhou um link.
31 de maio às 16:37 · 🌐

Após teste, Piracicaba amplia uso de mosquito *Aedes aegypti* transgênico
Expansão atingirá 65 mil pessoas no Centro; Oxitec terá fábrica na cidade. Bairro que recebeu insetos reduziu 94% os casos de dengue, diz Prefeitura.

G1.GLOBO.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: <https://www.facebook.com/Microcefalia-Zika-Virus-569699163189522/>

As informações disponibilizadas não possuem padronização na atualização das notícias, ao observar saltos consideráveis nas datas de publicação, expondo a mais recente no dia 31/05, mas leva-se em consideração que a criação da página foi este ano. Estas publicações foram compartilhadas de fontes de caráter confiável, como o Portal G1 da globo.com descrito na notícia acima. Esta página possui um *layout* bem representativo sobre o tema, contendo informações relevantes. Seu dinamismo se manifesta não só pela oportunidade que a comunidade oferece, mas também pelas próprias publicações já inseridas pelos usuários nestes espaços. A linguagem tanto dos comandos, como das publicações possuem fácil compreensão, uma vez que as matérias estão dispostas no idioma português, além do uso de matérias com ilustrações bem atraentes. A navegabilidade é facilitada pelos *links* dispostos em cada notícia e entre as informações da própria comunidade, as instruções são bem descritas. Quanto ao suporte do usuário, o direcionamento para o contato com o responsável pela página, se localiza nos botões “fale conosco”

(encaminhando para a página responsável) ou “mensagem” (conduzindo-o ao chat). Portanto, nesta comunidade, não foram identificadas situações que restringem ou desestimulem o uso desta fonte.

7ª comunidade

Figura 13 - Comunidade Zika Vírus 5



Fonte: <https://www.facebook.com/Zika-V%C3%ADrus-168578343498509/>

O objetivo desta comunidade é de noticiar e esclarecer dúvidas sobre o Zika vírus, contabilizando 58 membros ou curtidas em sua página e não sendo identificadas informações sobre o responsável pela página. A primeira publicação constatada foi no dia 30/12/2015 e a mais recente no dia 11/05. Neste período, verificou-se que estas publicações até o final de janeiro possuíam atualizações constantes, porém a partir deste mês houve um grande salto de janeiro para maio sobre as notícias. Dentre as fontes utilizadas para estas publicações, foram caracterizadas como confiáveis, indicando como exemplos as fontes: FAPESP e Ministério da Saúde.

Figura 14 - Exemplo de fonte: Ministério da Saúde

HOJE É DIA DE: #ZikaZero

-  RETIRAR A ÁGUA ACUMULADA DAS LAJES E CALHAS
-  LIMPAR E FECHAR AS CAIXAS D'ÁGUA
-  Esvaziar e guardar garrafas de cabeça para baixo
-  COLOCAR AREIA NOS VASOS DE PLANTA
-  RETIRAR A ÁGUA DE PNEUS E LEVAR PARA RECICLAGEM
-  FECHAR SACOS PLÁSTICOS E MANTER AS LIXEIRAS FECHADAS

#saúde nasredes blog.saude.gov.br SUS + [f /minsaude](https://www.facebook.com/minsaude)

Ministério da Saúde
30 de janeiro · 🌐

[Curtir Página](#)

Em menos de 15 minutos é possível fazer uma varredura em casa e acabar com os recipientes com água parada. #Partiu #DiaDaFaxina #CombateAedes #CombataDengue #ZikaZero www.saude.gov.br/combateaedes

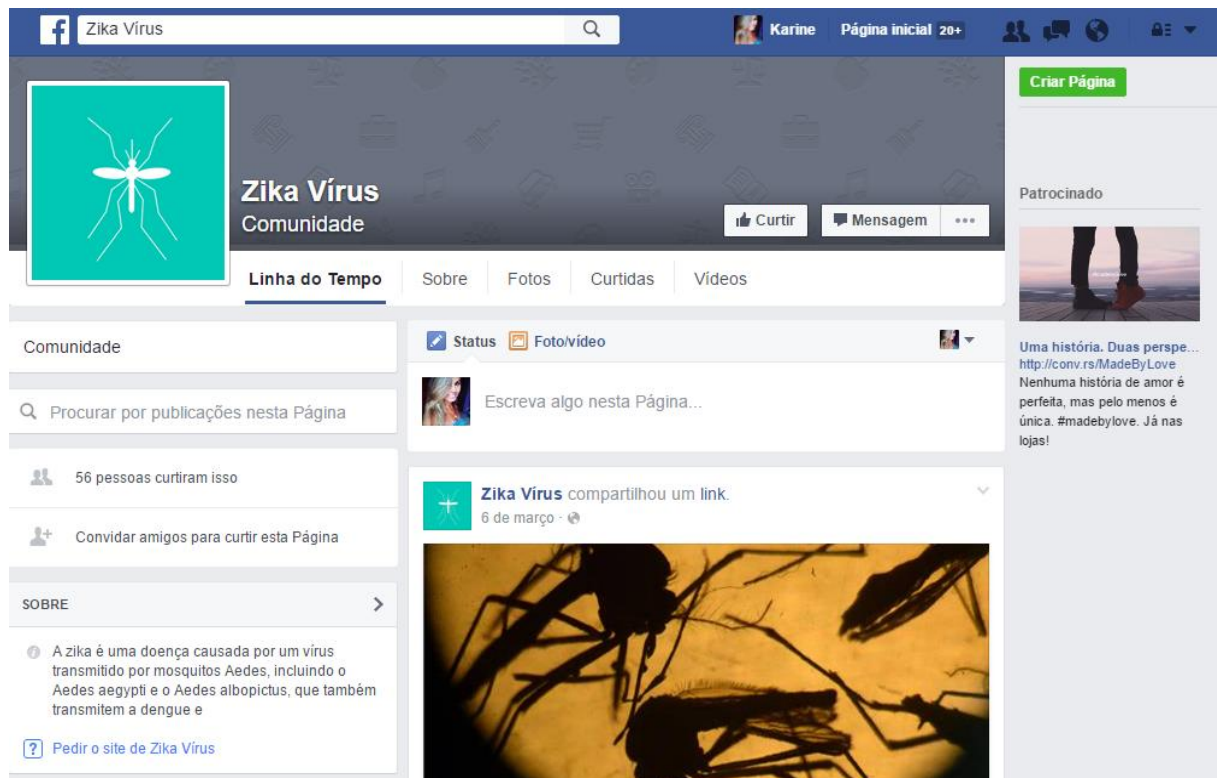
Fonte: <https://www.facebook.com/Zika-V%C3%ADrus-168578343498509/>

Esta comunidade possui *layout* dinâmico, mas a interatividade pode ser percebida apenas através das curtidas nas publicações, devido à falta de comentários e publicações por parte dos visitantes. A linguagem é de fácil compreensão, principalmente por haver notícias no idioma português. A navegabilidade é facilitada pelos *links* dispostos junto às publicações e que nos remetem às fontes originais das mesmas. O suporte do usuário é feito através do botão “mensagem”, disponível para entrar em contato com o responsável pela comunidade através do chat do Facebook. Constatou-se, portanto, que nesta comunidade, a falta constante de atualização das informações pode comprometer o

estímulo dos usuários ao desejar se informar sobre o assunto nesta página, além da não identificação do responsável pela mesma.

8ª comunidade

Figura 15 - Comunidade Zika Vírus 6



Fonte: <https://www.facebook.com/OZikaVirus/>

Esta comunidade tem como objetivo divulgar informações sobre o Zika vírus, contendo em sua página 56 membros ou curtidas. Suas publicações não são atualizadas constantemente, sendo a última em 6/03. Entretanto, é uma comunidade recente, constando a primeira publicação no dia 08/02. As fontes encontradas nas notícias expostas são consideradas de confiança, como por exemplo, o www.globo.com e o Ministério da Saúde.

Figura 16 - Exemplo de fonte: O Globo.com e Ministério da Saúde


 3 de março · 🌐




Cientistas do Rio revelam os alvos do vírus zika no cérebro

Em pesquisa pioneira no mundo, eles descobriram que vírus mata células-tronco do sistema nervoso

OGLOBO.GLOBO.COM

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 **Zika Vírus** compartilhou a foto de Ministério da Saúde. · 13 de fevereiro · 🌐



COMO ELIMINAR OS PRINCIPAIS TIPOS DE CRIADOURO

- Fechar corretamente a caixa d'água e outros reservatórios de água.
- Limpar as calhas.
- Guardar pneus em locais cobertos.
- Guardar balde e garrafas com a boca virada para baixo.
- Limpar periodicamente ralos, canaletas e outros tipos de escoamentos de água.
- Limpar bandejas de ar-condicionado e de geladeiras.

Fonte: <https://www.facebook.com/OZikaVirus/>

A comunidade em questão apresenta o *layout* interativo, uma vez que há utilização dos campos onde os usuários se expressam, mais especificamente, na parte de “publicações dos visitantes”. A linguagem da página em si e suas postagens são acessíveis, por se apresentar no idioma português, com apenas uma publicação em inglês. A navegabilidade se apresenta intuitiva, de fácil compreensão, principalmente pelos *links* disponibilizados onde se pode recorrer às fontes das notícias divulgadas.

O suporte do usuário encontra-se disponível através do botão “mensagem” que encaminha o usuário ao chat. Conclui-se então que, no caso desta comunidade, além de não fornecer a identificação do responsável pela página, há poucas informações sobre o tema em questão, por ser uma comunidade criada recentemente e, portanto, pode ser considerada uma situação de desestímulo ao seu uso.

9ª comunidade

Figura 17 - Zika Vírus : combate, prevenção e tratamento

The image shows a Facebook page for a community titled "Zika vírus - combate, prevenção e tratamento". The page header includes the Facebook logo, the community name, a search bar, and user information for "Karine" (Página inicial 20+). The cover image features a mosquito and the text "Zika vírus - combate, prevenção e tratamento Comunidade". Below the cover, there are navigation tabs for "Linha do Tempo", "Sobre", "Fotos", "Curtidas", and "Vídeos". The main content area shows a post from February 11th with the title "Alguns dos lugares onde pode-se encontrar e eliminar" and an infographic titled "SAIBA ONDE ELE SE ESCONDE" showing various water containers and their locations in a house.

Fonte: <https://www.facebook.com/Zika-v%C3%ADrus-combatepreven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-1013548642045346>

Esta comunidade possui como objetivo transmitir informações sobre o combate, prevenção e tratamento sobre o Zika vírus, não apresentando em sua descrição, informações de identificação sobre o responsável pela página.

Figura 18 - Figura sem descrição da fonte



Fonte: <https://www.facebook.com/Zika-v%C3%ADrus-combatepreven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-1013548642045346/>

Esta comunidade contabiliza 19 membros ou curtidas, apresentando informações apenas sobre o mês de fevereiro, isto é, não possui matérias recentes e atualizadas. As publicações não apresentam suas respectivas fontes e nem mesmo os *links* para acessá-las.

O *layout* possui locais específicos para a interatividade, porém estes espaços não foram bem aproveitados até o momento, uma vez que não há publicações de visitantes, nem comentários e poucas curtidas. A linguagem se apresenta compreensível, disponibilizada no idioma português, tanto a página em si, como as

próprias matérias divulgadas. A navegabilidade é considerada fácil pelas indicações de cada ação que o usuário possa utilizar, entretanto, não há disponibilização de *links* para acessar às respectivas fontes de cada publicação. Com relação ao suporte do usuário, o botão “mensagem” facilita o contato do usuário com o responsável pela página através do chat. Portanto, apesar das informações serem satisfatórias, a falta de atualização das notícias e da apresentação das fontes e dos *links* para acessá-las, pode comprometer o estímulo do usuário na busca por informação de qualidade nesta pesquisa, além da não identificação do responsável por esta comunidade.

10ª comunidade

Figura 19 - Grávidas X Zika Vírus

The screenshot shows the Facebook page for 'Grávidas x Zika Vírus'. The cover image includes a pregnant woman and a mosquito with the text 'Grávidas x Zika Vírus Saúde/beleza' and 'TODOS CONTRA zika virus'. The page has 17 likes and a post from February 10th featuring a map of Brazil titled 'MAPA DA MICROCEFALIA' and a table of cases by state.

| CASOS POR ESTADO | ATE 26/NOV | ATE 5/DEZ | ATE 12/DEZ | ATE 19/DEZ | ATE 26/DEZ | ATE 2/JAN/2016 |
|------------------|------------|-----------|------------|------------|------------|----------------|
| PERNAMBUCO | 690 | 804 | 920 | 1031 | 1153 | 1185 |
| PARAIBA | 300 | 316 | 371 | 429 | 476 | 504 |
| BAHIA | 17 | 100 | 316 | 271 | 271 | 312 |
| ALAGOAS | 18 | 81 | 107 | 116 | 129 | 139 |
| RIO G. DO NORTE | 79 | 106 | 140 | 154 | 154 | 169 |
| SERGIPE | 77 | 96 | 118 | 136 | 146 | 146 |
| CEARA | 25 | 40 | 79 | 127 | 134 | 134 |
| MATO GROSSO | - | - | 72 | 76 | 72 | 123 |
| RIO DE JANEIRO | 13 | 23 | 57 | 82 | 103 | 118 |
| MARANHAO | 13 | 17 | 68 | 88 | 94 | 96 |

MAPA DA MICROCEFALIA
 Há 3.174 casos suspeitos no Brasil, 20 Estados e no DF. número é 6,7% maior do que no último boletim, que registrava 2.975 casos. Veja a evolução:

Fonte: <https://www.facebook.com/gravidaszikavirus/>

O objetivo desta comunidade se direciona em ajudar todas as mulheres grávidas com dicas, conselhos e prevenções contra o Zika vírus. Esta página contabiliza 17 membros ou curtidas, não sendo encontradas informações sobre a identificação do responsável. Vale destacar, que esta comunidade possui valor informacional, principalmente para grávidas, mas abaixo do título da comunidade,

insere-se em categoria de saúde/beleza. A página apresenta postagens apenas do dia 10/02, não fornecendo o *link* que nos remete para estas fontes.

Figura 20 - Exemplo de fonte: Ministério da Saúde



Fonte: <https://www.facebook.com/gravidaszikavirus/>

O *layout* fornece espaço para interatividade, porém não foi aproveitado até o momento, já que não há nenhuma publicação de visitantes, comentários ou curtidas. A linguagem é de fácil compreensão, contendo ilustrações atraentes. A navegabilidade é simples, pelo fato de conter todas as ações possíveis dispostas pela página, porém não fornecem os *links* para acesso às fontes das matérias, apesar da indicação da fonte na própria imagem. O suporte do usuário se encontra no botão “mensagem”, localizado na parte superior direita da página. Portanto, na avaliação dessa comunidade, observaram-se informações relevantes, porém a falta de atualização das notícias e da apresentação dos *links*, das fontes de informação originais, pode comprometer o estímulo do usuário na busca por informação de

qualidade, além da falta de identificação do responsável pela página, fato este, que ocorreu com a maioria das comunidades verificadas neste trabalho.

7 RESULTADOS

Na análise acima, pode-se observar comunidades com diferentes números de membros, publicações em diferentes idiomas, imagens e textos e abordagens do tema em perspectivas distintas, com a finalidade de colaborar de alguma forma com a disseminação de informações sobre o Zika vírus para a população.

Diante da análise desses 17% das comunidades, pode-se observar que o Facebook, mesmo permitindo a categorização das comunidades com o intuito de facilitar a busca por um determinado assunto, ainda se apresenta de forma confusa, uma vez que o usuário desta rede social, ao criar uma página, não a categoriza adequadamente. Em consequência disso, a filtragem errônea, pode obter resultados que se direcionam para o excesso ou para a limitação de informações na pesquisa.

Uma questão que vale a pena destacar é a dissociação do número de membros dessas comunidades com a sua real importância. Isto quer dizer que os usuários que curtem determinadas páginas, não são os únicos que possuem acesso às informações descritas na comunidade, pois o conteúdo estando público, qualquer pessoa pode usufruir das publicações. Dessa forma, nota-se que, caso uma determinada página possua publicações importantes e confiáveis, porém possua poucos membros, nem sempre necessita ser descartada.

Outro ponto a ser ressaltado, com relação às buscas realizadas no Facebook, relaciona-se ao fato de serem recuperadas e contabilizadas as páginas sem conteúdo algum, ou seja, em branco ou *broken link*. Essa recuperação pode atrapalhar a pesquisa realizada nessa rede social, uma vez que em primeira instância, na listagem dos resultados, não indica que há páginas sem conteúdo, necessitando entrar diretamente na página descrita.

Contatou-se que a maioria das comunidades apresentou publicações compartilhadas de fontes confiáveis; duas comunidades (9ª e 10ª) não indicaram os *links* de acesso à suas fontes originais e a 9ª comunidade não apresentou a descrição das fontes.

As comunidades com conteúdos sobre o Zika vírus se apresentaram em diferentes categorias, como as citadas no início desta análise. Até mesmo as denominadas de caráter informativo resultaram problemáticas, como páginas apresentando apenas definições sobre esta doença ou sem conteúdo algum; a falta de atualização constante dos conteúdos, predominância de outros idiomas nas

publicações, quando o idioma de referência é o português, além de, na maioria dos casos, a ausência da identificação dos responsáveis pelas comunidades.

Nesse contexto, torna-se fundamental a criação de mais páginas relacionadas a fontes de informação de confiança e que tragam credibilidade para o usuário do Facebook no momento da pesquisa tanto pessoal, como científica. O manuseio adequado desta ferramenta de pesquisa, como de outras, pode ser facilitado com o incentivo ao desenvolvimento do letramento informacional, visando a transformação da informação em conhecimento.

Portanto, perante a pesquisa realizada nas comunidades desta rede social, através da palavra-chave Zika vírus, constatou-se que as comunidades sobre esse assunto ainda não se apresentam como uma fonte de informação confiável, de acordo com os critérios de Tomaél (2004). Ressaltando que essa conclusão foi possível pela aplicação desses critérios nas comunidades relacionadas ao Zika vírus e, não no Facebook como um todo, já que é possível a existência de comunidades que atendam a todos os critérios em questão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, a revisão de literatura foi fundamental, uma vez que a apresentação de definições, relatos e exemplos propiciou um melhor entendimento acerca do assunto abordado na pesquisa. A compreensão da importância das fontes de informação, principalmente no cenário tecnológico que se vive atualmente, permite que os usuários dos meios de comunicação saibam onde procurar informações relevantes de acordo com sua necessidade, além de colaborar com um fluxo informacional de maior credibilidade, por exemplo, ao compartilhar informações verdadeiras de fontes confiáveis, seja através de conversas informais ou na divulgação pela rede.

A constante utilização das redes sociais acaba se tornando uma fonte de pesquisas e, com os compartilhamentos diários, diversos tipos de informações chegam até seus usuários, sendo questionada a veracidade da publicação. Diante desse contexto, a pesquisa realizada neste trabalho se direcionou para as comunidades do Facebook, utilizando como termo para a busca o Zika vírus.

O assunto Zika vírus, como outros que estão disponibilizados na internet relacionados à saúde, precisam ser abordados e divulgados com cautela. Esse cuidado na exposição de informações sobre esses tipos de assuntos torna-se essencial pelo fato de evitar problemas diretos ou indiretos na saúde do indivíduo. Isto quer dizer que, uma pessoa pode utilizar a internet com a intenção de coletar informações para se automedicar ou repassar informações para terceiros.

Porém, o uso da internet para esse tipo de pesquisa, também pode ser benéfico, pois o conhecimento prévio sobre sintomas ou medicamentos, possibilita que o atendimento médico seja mais rápido e eficaz para ambos. Portanto, as fontes de informação, utilizadas corretamente, desempenham o papel de colaboradora na disseminação da informação para todos os tipos de públicos.

Nesse processo, foram encontradas diferentes tipologias de comunidade e, assim, elas foram distinguidas de acordo com os conceitos teóricos estabelecidos. Como resultado final, apontou-se uma quantidade de comunidades que não abordam diretamente, sob o ponto de vista do caráter informativo o assunto relacionado à área da saúde, neste caso, o Zika vírus.

Em seguida, as comunidades consideradas de valor informativo foram selecionadas com a finalidade de serem avaliadas através dos critérios de Tomáel

(2004). Nesta avaliação foram destacadas 10 comunidades para serem analisadas através de uma amostra intencional do universo de 59 comunidades informativas.

Diante dos resultados obtidos, observaram-se falhas no procedimento de busca e nos resultados da pesquisa. Pela massiva utilização das redes sociais, o fluxo informacional se torna cada vez mais intenso, possibilitando a recuperação de informações inadequadas ou em excesso. Por este motivo, a criação de uma determinada comunidade no Facebook precisa ser caracterizada corretamente quanto à sua tipologia, assim, como seus conteúdos. Nesse sentido, o assunto abordado em cada uma delas, com a finalidade de se estabelecer como uma comunidade séria, isto é, como uma fonte confiável, necessita ser apresentado com publicações atualizadas e com seus respectivos *links* de acesso às fontes as quais foram compartilhadas, além da identificação do criador e mantenedor da página, principalmente se forem órgãos relevantes da área.

Vale ressaltar, que mesmo com a quantidade de comunidades de caráter informativo se apresentar superior às outras tipologias, ainda sim, algumas não expõem conteúdos completos ou com total relevância para pesquisas científicas e, portanto, se restringem à prestação de serviço informativo. Por este motivo, conclui-se, através da pesquisa realizada neste trabalho, que as comunidades sobre o Zika vírus no Facebook ainda não podem ser consideradas uma fonte de informação confiável que atenda a todas as necessidades informacionais dos usuários, principalmente no que concerne a buscas que extrapolem a curiosidade e/ou apresentem caráter científico.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M.N *et al.* Monitoramento de informação em mídias sociais: o e- Monitor Dengue. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 9-18, jan./abr. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a02.pdf>> Acesso em: 16 maio 2016
- ARRUDA, S.; CHAGAS, J. Glossário de biblioteconomia e ciências afins. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. p. 99
- BACELAR, Jorge. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da impressão**. p. 1-6, maio 1999. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bacelar_apontamentos.pdf> Acesso em:28 abr. 2016
- BAPTISTA, Dulce. A utilização da internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/informacao/article/view/1754>> Acesso em : 4 maio 2016
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>> Acesso em: 2 maio 2016
- BERNARDO, W.M; NOBRE, M. R. C; JATENE, F. B. A prática clínica baseadas em evidências. Parte II - Buscando as evidências em fontes de informação. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n1/a45v50n1.pdf>> Acesso em: 19 maio 2016
- BEZERRA, B. G. Do manuscrito ao livro impresso: investigando o suporte. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos** , v.1, 381-396, 2006. Disponível em: <<http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/4.%20Dout%20e%20mestres%202006/4.1%20Benedito.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2016
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE.**BIREME ambientes aprendizes e informados**. [Rio de Janeiro?], [2012?]. Disponível em: <<http://ambienteaprendiz.bvs.br/php/level.php?lang=pt&component=19&item=1>> Acesso em: 17 jun. 2016
- BUENO, S. B; BLATTMANN, U. Fontes de informação on-line no contexto da área de saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 1-17, jan./jun. 2005. Disponível em :<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/305>> Acesso em: 2 maio 2016
- BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos

primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 44, p. 173-185, jan./abr., 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100010> Acesso em : 28 abr. 2016

CAMPELLO, B.S. Pesquisa em andamento. In: Campello, B.S; Cedón, B.V; Kremer, J.M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 49-54

CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. In: Manuel Castells. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999. v. 1, p. 71-73

CASTELLS, Manuel. Lições da história da internet. In: Castells, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, JORGE ZAHAR Ed., 2003. p.13-14.

CASTRO, E.M. A internet como interface na relação médico- paciente: aliada ou inimiga? **Arquivos do CRM-PR**, Paraná, v. 32, n. 126, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<http://www.crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/arquivos/article/view/698/681>> Acesso em : 17 maio 2016

CASTRO, R.C.F. Impacto da internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 40, n. esp., p. 57-63, 2006. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30623.pdf>> Acesso em: 12 maio 2016

CAXIAS, R.S. Das tecnologias da informação à comunicação científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 301-315, jul/dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6470/4743>> Acesso em: 12 maio 2016

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/373/1/TARDINCI1979.pdf>> Acesso em: 12 maio 2016

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C.R.O. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos/ Livros, 2008. 451 p.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 72 p. (Relatórios Coppead; 384). Disponível em: <http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/384_completo.pdf> Acesso em: 12 maio 2016

ESTUDO confirma: usuários tendem a compartilhar notícias na internet sem ler. **Olhar Digital**. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/estudo-confirma-usuarios-tendem-a-compartilhar-noticias-na-internet-sem-ler/59515>> Acesso em: 20 jun. 2016.

FACEBOOK anuncia crescimento dos lucros e do número de usuários. **Portal G1**. 29 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/01/facebook-anuncia-crescimento-dos-lucros-e-do-numero-de-usuarios-20160127211006500148.html>> Acesso em: 1 jun. 2016

FADEL, B.et.al . Gestão, mediação e uso da informação. In: Marta Valentim. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v., p. 14-15. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-02.pdf>> Acesso em: 2 maio 2016

FIGUEIRA, A.C.V. **Avaliação de fontes de informação na internet: caso de websites de revistas na área de biblioteconomia e ciência da informação**. 2007. 72 f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2007.

GARBIN, H.B.R.; PEREIRA NETO, A.F.; GUILAM, M.C.R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n. 26, p. 579-588, jul./set. 2008.

GASQUE, K.C.G.D. Arcabouço do letramento informacional e contexto educacional. In: Gasque, K.C.G.D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília, Faculdade de Ciência da Informação/ Universidade de Brasília, 2012. p. 32-28

GOOGLE vai dizer qual a doença do usuário baseado nos sintomas descritos. **Olhar Digital**. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/google-vai-dizer-qual-a-doenca-do-usuario-baseado-nos-sintomas-descritos/59510>> Acesso em: 20 jun. 2016

LOPES, I.L. Novos paradigmas para avaliação de qualidade da informação em saúde recuperada na web. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p.81-90, jan/abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652004000100010> Acesso em: 13 maio 2016

MILANESI, Luís. Olhar para trás In: Milanesi, Luís. **Biblioteca**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002. p.22-23

MILANESI, Luís. No Brasil. In: _____. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002. p.24

MORAES, M.H.M . As tecnologias de informação e comunicação contribuindo para a disseminação da produção científica. **BIBLIOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 26, n. 1, p. 57-63, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000013395/c4e921de744fec4c854b14804d19e70e>> Acesso em: 12 maio 2016.

MUELLER, S.P.M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello, B.S; Cedón, B.V; Kremer, J.M (Orgs.) **Fontes de**

informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 21-24.

OLIVEIRA, J.P; ALMEIDA, M.B; SOUZA, R.R. Fontes de informação especializada em ciências da saúde: análise de características e propostas de critérios para avaliação. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: informação, memória e patrimônio: do documento Às redes**, 16., 2015. João Pessoa -PA. Minas Gerais, UFMG, 2015, p. 1-18 Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3104/1273>> Acesso em: 13 maio 2016

PELLIZZON, R. F.; POBLACIÓN, D. A.; GOLDENBERG, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 18, n. 6, p. 493-496, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502004000200013> Acesso em: 17 maio 2016

PEREIRA, D.M; SILVA, G.S. As tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista- BA, n. 10, p. 157-174, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>> Acesso em: 12 maio 2016

PINHEIRO, Ana Virgínia. A cultura do papel: da sacralidade do pergaminho à essência inteligível do papel. In: Doctors, Marcio (Org.). **A cultura do papel**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Eva Klabin Rapaport, 1999. p.69-74

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: IBICT, 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2016

REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. Florianópolis, 2005. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7126818-Margarida-maria-de-oliveira-reis-acesso-e-uso-do-portal-de-periodicos-capes-pelos-professores-da-universidade-federal-do-acre.html>> Acesso em: 17 jun. 2016

SALES, Rodrigo de; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, 67-87, jan./jun, 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/351>> Acesso em: 16 maio 2016

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? o que medir?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003.

SANTOS, A.Q. Inclusão Digital e desenvolvimento no Brasil. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA**, 8., 2003, Panamá. Anais... Caracas: CLAD, 2003. Disponível em:

<<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/QUINTELA%20SANTOS%20ID%20e%20DL%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 18 maio 2016

SILVA, E.L; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em:

<http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf> Acesso em: 13 maio 2016

SILVA, L.K.R; AQUINO, M.A. Fontes de informação na web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba.

Transinformação, Campinas, v. 26, n. 2, p. 203-212, maio/ago. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862014000200203&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 17 maio 2016

SOUTO, L.F. Disseminação seletiva na área da saúde: o caso do web site Amedeo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 2, p.4-13, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200002> Acesso em: 19 maio 2016

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em ;

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>> Acesso em : 13 maio 2016

TOMAÉL, Maria Inês; *et al.* Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos JCR**, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 1-14, 2001. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/293/216>> Acesso em: 6 jun. 2016

TOMAÉL, M.I.; Alcará, A.R.; Silva, T.E. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. In: Tomaél, M.I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p.6-7. Disponível em :

<https://books.google.com.br/books?id=cHYqBF3G3lkC&printsec=frontcover&hl=ptR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false > Acesso em : 10 maio 2016

VALERI, V.F. **Redes sociais como instrumento de informação e promoção da saúde**: um estudo no município de Uberlândia. 2015. 62 f. Monografia. Curso de Gestão Ambiental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG, 2015. Disponível em:

<<http://www.ig.ufu.br/sites/ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Redes%20sociais%20como%20instrumento%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20->

%20um%20estudo%20no%20munic%C3%ADpio%20de%20Uberl%C3%A2ndia.pdf
> Acesso em: 23 maio 2016

VITAL, Luciane Paula. Fontes e canais de informação utilizados no desenvolvimento de sistemas em empresas de base tecnológica. **Revista ACB**, Florianópolis, v.11, p. 287-313, 2006. Disponível em:<<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/480/613>> Acesso em: 18 maio 2016

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>> Acesso em: 14 maio 2016.